

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANDREIA PAULA SANTOS COTRIM
TÁRCIO VINÍCIOS SILVA DOS SANTOS

**MERCADO DE TRABALHO: O ADMINISTRADOR E OS REFLEXOS
SOBRE AS OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO DO GRADUADO NA
CIDADE DE GUANAMBI - BA**

Guanambi-BA

2014

ANDREIA PAULA SANTOS COTRIM
TÁRCIO VINÍCIOS SILVA DOS SANTOS

**MERCADO DE TRABALHO: O ADMINISTRADOR E OS REFLEXOS
SOBRE AS OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO DO GRADUADO NA
CIDADE DE GUANAMBI - BA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: FABRÍCIO LOPES RODRIGUES
Professor de TCC: M.Sc. EUCLIDES SANTOS
BITTENCOURT

Guanambi - BA
2014

ANDREIA PAULA SANTOS COTRIM
TÁRCIO VINÍCIOS SILVA DOS SANTOS

**MERCADO DE TRABALHO: O ADMINISTRADOR E OS REFLEXOS
SOBRE AS OPORTUNIDADES DE INSERÇÃO DO GRADUADO NA
CIDADE DE GUANAMBI - BA**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Bahia como requisito
parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Administração

Aprovado em ____ de ____ / 2014

Banca examinadora / comissão avaliadora

Prof. ADM. Fabrício Lopes Rodrigues
UESB – Universidade Estadual da Bahia

Prof. M.Sc. Euclides Santos Bettencourt
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. M.Sc. Suely Lago
UFPB - Universidade Federal da Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB

Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes- CRB: 5/592

Cotrim, Andreia Paula Santos

Mercado de trabalho: o administrador e os reflexos sobre as oportunidades de inserção do graduado na cidade de Guanambi-Ba / Andreia Paula Santos Cotrim; Tércio Vinício Silva dos Santos. – Guanambi, 2014.

67f.

Orientador: Fabrício Lopes Rodrigues.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus XII.

Contém referências.

1. Administração de empresas. 2. Mercado de trabalho - Guanambi BA. I. Guimarães, Palloma Souza. II. Bittencourt, Euclides Santos. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.B

CDD: 658

Dedico este trabalho especialmente à minha mãe, Maria, com todo o meu amor e empenho, pois, sei que todo este meu esforço foi a partir da dedicação dela na construção da minha educação, cujo respeito, a fé e a humildade foram me passados desde a infância.

Andréia Cotrim

Dedico este trabalho aos amigos e colegas de trabalho, pelo incentivo e pelo apoio constante. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e profissional.

Tárcio Vinícios

AGRADECIMENTOS

Sozinha não conseguiria passar com sucesso por esta etapa da minha vida. Contei com o talento e a dedicação das pessoas ao meu redor. Portanto, agradeço em primeiro lugar a Deus por nunca me deixar sozinha e estar sempre presente na minha vida e nos meus planos. Agradeço com entusiasmo aos meus pais, por sempre apoiarem e estarem ao meu lado, e ao meu amor, Marcelo, pela paciência.

Aos meus queridos professores, Fabrício Lopes Rodrigues e Euclides Santos Bittencourt, pela dedicação e o respeito, e também a querida professora Deise Piau, a qual foi exigente e me tornou exigente para tal trabalho.

Não posso esquecer ainda de agradecer a Nilva Oliveira, minha sogra, pela força e o apoio, aos meus avós pela fé em mim, aos meus colegas e amigos pela ajuda e o companheirismo e a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. A todos o meu muito obrigada!

Andreia Cotrim

Este trabalho representa anos de dedicação ao curso e convívio com os colegas. Menos tempo com a família e mais tempo com os livros. Momentos de aprendizado que só foram possíveis graças ao apoio da minha família e amigos. Em especial agradeço a Maria Rodrigues, pela força e carinho.

Agradeço também, a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial a Euclides Santos Bittencourt e a Fabrício Lopes Rodrigues, pessoas responsáveis pela realização desse trabalho.

Tárcio Vinícios

RESUMO

A inserção no mercado de trabalho do egresso do curso de administração do município de Guanambi no estado da Bahia é o foco desta pesquisa. Para isso, pesquisou-se os egressos das duas instituições de ensino superior presenciais da cidade, Faculdade Guanambi e Universidade Estadual da Bahia, no período compreendido entre 2012 e 2013. A pesquisa tem um caráter exploratório de campo, qualitativa e quantitativa. No intuito de alcançar o objetivo geral, Investigar a situação do ingresso do administrador formado pelas Instituições de ensino superior do município de Guanambi no mercado profissional local, utilizou-se de um questionário, o qual foi aplicado a uma amostra de 53 egressos, sabendo que a população de ambos neste período foi de 126 ex-alunos. De modo geral, os dados obtidos sinalizam que a maioria dos administradores são homens, dos que participaram da pesquisa têm idade entre 18 e 25 anos. Poucos são registrados no CRA e desses somente uma pequena minoria atuam com carteira profissional no mercado de trabalho de Guanambi, a maior parte desses administradores se encontram na área financeira e de Vendas, ocupando principalmente o cargo de gerência. Assim, pôde-se perceber uma satisfação dos egressos em relação ao curso, isso porque a maior parte dos egressos obteve melhor renda após obter o título de bacharel em Administração.

Palavras-chave: Mercado de trabalho – egresso – administrador - profissional

ABSTRACT

The insertion into job Market of the egress of administration course in municipality from Guanambi Bahia's state it is investigation focus. It explored the egress a couple of institutions higher education in attendance from city Guanambi's college and university from Bahia's state in the period understood between 2012 and 2013. The search tackles a character exploratory in the qualitative and quantitative camp. Therefore to reach the objective goal, to explorer the situation of administrator's egress formed by institutions of higher education from Guanambi's municipality at the professional Market place, used a questionnaire, hat it was applied in a sample 53 egress, knowing that population, of both in this period was from 126 ex-students. Therefore with datas got signal the most administrators are men, who participated of research age has among 18 and 25 years old a few are registered at CRA and these only a little at least act with professional carda the Market job from Guanambi, the most administrators act them at financial, sellings área, mainly occupying the post of management. Can realize satisfaction of the egress in relation to the course. That's why the mosto of egress got better income after obtain title of bachelor in administration.

Key words: Job Market – Egress – Administration - Professional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRAFICO 1: População de egressos	47
GRAFICO 2: Setor da economia em que atua o egresso	53
GRAFICO 3: Porte da empresa em que trabalha	54
GRAFICO 4: Tempo de exercício de função	56
GRAFICO 5: Remuneração do administrador de Guanambi	57
GRAFICO 6: Motivo pela escolha do curso de administração	62

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Linha do tempo	31
TABELA 2: Competências e Habilidades dos administradores	36
TABELA 3: Graduados 2012 a 2013.....	46
TABELA 4: Características do administrador: mercado de trabalho de Guanambi .	51
TABELA 5: Cargos ocupados/funções	55
TABELA 6: Aplicabilidades de competências e habilidades versus Pesquisa Nacional do CFA/2011	59
TABELA 7: Graduação máxima no ano da pesquisa (2014)	60
TABELA 8: Avaliação do egresso acerca do curso de Administração de sua IES ..	61

LISTA DE SIGLAS

CAGED – Cadastro Geral de Empregos e Desempregados

CES - Câmara de Educação Superior

CFA - Conselho Federal de Administração

CNE - Conselho Nacional de Educação

CRA - Conselho Regional de Administração

EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo

EBAP - Escola Brasileira de Administração Pública

ESAN - Escola Superior de Administração de Negócios

FG - Faculdade Guanambi

FGV - Fundação Getúlio Vargas

IES - Instituição de Ensino Superior

IFBA - Instituto Federal Baiano

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

NC - Nível de Confiança

ONU - Organização das Nações Unidas

PIB - Produto Interno Bruto

QVT - Qualidade de Vida no Trabalho

S&P - Standard & Poor's

SEI - Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UNEB - Universidade Estadual da Bahia

USAID - Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Cenário econômico e social	16
2.2 Curso de Administração em Guanambi	18
2.3 Mercado de Trabalho.....	19
2.4 Trabalho e Economia.....	21
2.5 A universidade	23
2.5.1 Instituições de Ensino Superior Pública	26
2.5.2 Instituições de Ensino Superior Particular	27
2.6 Histórico do curso de administração	28
2.6.1 A formação do administrador	31
2.6.2 Diretrizes Curriculares do curso de ADM	32
2.6.3 Política de egressos	34
2.6.4 Competências e Habilidades	36
2.6.5 A profissão: Administrador	38
2.6.5.1 Bacharelado em Administração	39
2.6.5.2 Regulamentação da profissão do Administrador	40
2.7 Carreira pública	42
2.7.1 Empreendedorismo	42
2.7.2 Iniciativa privada	43
3 METODOLOGIA	45
3.1 Definição da Pesquisa	45
3.2. População	46
3.2.1 Amostra	47
3.3 Instrumentos da pesquisa	48
3.4 Análise e Tratamento dos dados	49

3.5 Apresentação dos dados	50
4 RESULTADOS DA PESQUISA	51
4.1 Situação do profissional: egresso do curso de Administração	51
4.2 Posicionamento do Administrador no mercado de Trabalho de Guanambi	53
4.2.1 Cargos ocupados	55
4.3 Rentabilidade do administrador	56
4.4 Aplicabilidade de competências e habilidades	58
4.5 Formação após a Graduação	60
4.6 Avaliação do curso	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

O curso de administração no Brasil passou por várias fases. Onde antes se tinha o curso voltado para a área da Administração pública, atualmente engloba qualquer tipo de organização. Fatores como o crescimento da economia brasileira e o crescente avanço industrial e tecnológico da década de 50 em diante foram os principais responsáveis pela alavancagem do curso no país (SOUZA, 2007).

Os alunos matriculados no curso de Administração no Brasil representam 16,3% do universo de alunos matriculados no ensino superior. Somente na Bahia estão registrados quarenta e sete cursos referentes à administração nas mais de cento e dez Instituições de Ensino Superior (CFA, 2011).

Isso representa como a profissão tem sido valorizada ao longo do tempo. Das IES existentes na Bahia cinco são contempladas com o curso de Administração, sendo que uma dessas está no município de Guanambi. Com relação às faculdades à distância, que oferecem o curso tem-se: UNIFACS (Universidade Salvador), UNOPAR (Universidade do Norte do Paraná) e FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências), as outras duas presenciais são respectivamente pública e particular, Universidade do Estado da Bahia -UNEB DEDC – Campus XII e a Faculdade Guanambi – FG.

Dessa forma, percebe-se que a concorrência por uma vaga no mercado de trabalho profissional torna-se ainda mais competitiva, sendo que a formação do perfil do administrador e a continuação de sua formação através do ambiente de trabalho fazem-se necessário para prosperar na profissão. Diante disso, a presente pesquisa expõe a seguinte questão: qual o posicionamento do administrador graduado pelas Instituições de Ensino Superior presenciais do município e de Guanambi/BA no mercado de trabalho local?

Assim, esta pesquisa propõe investigar sobre os reflexos e as oportunidades de inserção dos egressos desse curso no mercado de trabalho profissional do município. Tendo como base a investigação sobre os egressos atuantes no mercado de Guanambi, buscando assim, contribuir para o esclarecimento das oportunidades de inserção dos novos administradores a partir do conhecimento da atuação e do

posicionamento destes nos setores da economia de Guanambi, da aplicabilidade dos conhecimentos e o reconhecimento pelo trabalho.

Tem-se por objetivo geral da pesquisa investigar a situação do ingresso do administrador formado pelas IES presenciais de Guanambi no mercado profissional de trabalho. Como objetivos específicos procurou-se identificar os administradores graduados nas IES do município no ano de 2012 a 2013; investigar o posicionamento dos administradores formados nas IES presenciais, UNEB e FG no mercado de trabalho local; adotar o índice de aplicabilidade das competências exigidas pela regulamentação brasileira e adquiridas nas IES e quantificar o número de profissionais formados que se encontram atuando na área. Desse modo, esses objetivos são os passos para alcançar as expectativas para este TCC.

Como foco do trabalho tem-se a intenção de pressupor que a situação dos egressos dos cursos superiores de Administração do município de Guanambi, diante da grande concorrência e competitividade, sendo Guanambi ainda uma cidade pouco industrializada, não é diferente de outros centros de maior potencial de desenvolvimento das práticas metodológicas de formação do profissional. Nesse aspecto, o curso de administração diferentemente de outros cursos que envolvem maior aporte de investimento para as práticas metodológicas vem ofertando ao mercado de trabalho uma gama de profissionais de IES.

Diante das expectativas desta introdução, o trabalho foi estruturado da seguinte forma: no capítulo 1, estão as premissas iniciais do trabalho, incluindo a declaração desta estrutura do TCC; para capítulo 2, estão os fundamentos teóricos aportados no referencial teórico a partir da revisão bibliográfica sobre mercado de trabalho, curso de administração e egressos e, posteriormente, no capítulo 3 e 4 instrumentalizou-se a pesquisa de campo e análise dos resultados no compartimento metodologia e contexto e cenário da pesquisa a qual verifica a consistência dos objetivos; as considerações finais estão no capítulo 5, e fazem parte das impressões da pesquisa como todo espaço reservado às objeções e compreensões apreendidas no trabalho monográfico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As linhas a seguir abordam sobre o mercado de trabalho e a profissão de administrador fundamentado nas discussões de autores conhecidos no estudo. Especificamente, tratará do mercado de trabalho na perspectiva da inserção dos egressos do bacharelado de Administração, seja em IES pública ou privada, desde que presencial.

2.1 Cenário econômico e social

O cenário econômico brasileiro ultimamente traz uma visão de negatividade para alguns setores da economia o qual vem caindo sistematicamente a cada trimestre, a nota da economia brasileira foi rebaixada por um grau pela *Standard & Poor's* (Agencia Internacional de classificação de risco), a inflação continua a subir, o aumento da taxa Selic no intuito de barrar o avanço desta pode prejudicar o investimento no país. Mesmo assim o ministro Guido Mantega, segundo o jornal Globo New (2014) diz ter projeções otimistas para o PIB deste ano com crescimento superior ao obtido ano passado (2,3%).

A partir das opiniões de alguns especialistas da economia como Maílson da Nobrega (GLOBO NEW, 2014), Sócio da Tendência Consultoria diz que intervenções constantes do governo na economia causam estragos. Pois o governo ao controlar preço e reprimir a inflação afeta negativamente as expectativas presentes, dessa forma os agentes econômicos se dão conta de que em algum momento lá na frente ela terá que se reajustar porque correrá o risco de transtornos como acontecem na rede elétrica, nos transportes, na própria Petrobras em fim em setores essenciais em geral.

Isso afeta o mundo inteiro não só os países mais desenvolvidos, ou as regiões mais ricas do Brasil. O reflexo de decisões tomadas pelas políticas públicas nesse país se estende por todo ele. Tanto em grandes cidades como pequenas.

O rumo da economia brasileira está diretamente ligado ao desenvolvimento social e político do país de cada região isso porque cada uma delas tem uma atividade

econômica significativa a qual garante uma receita razoável para a sua manutenção e colaboração com o PIB, diz Souza (2007).

Todas as regiões do Brasil têm características diferentes e cada uma vê sua sociedade e economia de forma diferente, o Nordeste, por exemplo, em algumas de suas regiões não dá para investir apenas na agricultura, tem outras fontes como o turismo, o comércio para compensar a falta das áreas industriais.

A Bahia conta hoje com algumas atividades importantes e de grande valia para a contribuição do PIB do Nordeste e nacional. A região oeste é própria para agricultura assim como o sul com a plantação de cacau, já a região Sudeste onde se situa Guanambi é precisamente voltada para o comércio.

Guanambi tem grande flutuação de pessoas e mercadorias, esses advindos de cidades circunvizinhas. Outro elemento que movimenta o mercado de Guanambi além do comércio forte, é a educação de nível superior, muitas pessoas de outras cidades residem em Guanambi para fazer nível superior, uma vez que, este município é praticante o único da região, perdendo somente para Vitória da Conquista, na questão de variedades de cursos.

Essa circulação de pessoas atraídas pelas IES e pelo grande comércio varejista contribui de uma forma direta para o surgimento de novos empreendimentos na cidade, principalmente na área de serviços. Em outros tempos na década de 80 Guanambi era o pólo algodoeiro da região, mas, devido à falta de chuvas na região, voltou-se para o comércio, trazendo uma nova fase de oportunidades de negócio para empreendedores de toda região (DONATO, 2009).

Um fator que também vem influenciando a economia guanambiense é a implantação do parque eólico na região, este por sua vez foi fundamental para a geração de empregos e consequentemente de renda. Segundo dados da pesquisa CAGED/2013 Guanambi foi o 8º município que mais gerou empregos em 2013, ao total foram 4.265 empregos com carteira assinada. De acordo com SEI - Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2014, p. 02)

O setor que mais contribui para este resultado foi construção civil, serviços, comércio e agropecuária. No acumulado do ano de 2013, a Bahia

apresentou um saldo de emprego da ordem de 51.270 novos postos de trabalho, o que inclui as informações declaradas fora do prazo. O resultado consolida o estado na liderança do ranking no Nordeste.

Isso reflete o quanto o município esta se desenvolvendo e o quanto precisará de mão de obra qualifica. Essa se declara uma boa hora para a sociedade dar valor a educação e a trabalhar em parcerias com as IESs existentes na cidade para que o município cresça ainda mais.

2.2 Cursos de Administração em Guanambi

Em Guanambi temos IES tanto pública quanto particular, presencial e a distância que oferecem o curso de Administração, é imprescindível falar da importância deste curso na região, vendo principalmente a amplitude do campo de atuação dos administradores à medida que a região vem se desenvolvendo, atraindo indústrias e instigando o crescimento de novos empreendimentos tanto no comércio quanto no setor industrial e de serviços.

Além das faculdades estudadas: FG e UNEB, Guanambi conta ainda com outra IES presencial porém, não possui o curso de administração é o caso do IFBA, Instituto Federal Baiano. Com relação às faculdades à distância, que oferecem o curso de ADM temos: UNIFACS (universidade Salvador), UNOPAR (Universidade do Norte do Paraná) e FTC (Faculdade de Tecnologia e Ciências).

Além dos profissionais das IES presenciais ainda há profissionais oriundos destas Faculdades isso remete a concorrência do mercado de trabalho tendo que se qualificar ainda mais para superar as expectativas do mesmo.

Os cursos de ADM oferecidos pela IES pesquisadas: FG e UNEB apostam na formação do indivíduo para qualificá-lo e integrá-lo ao mercado de Guanambi e região, uma vez que pessoas de outras cidades fazem o curso em Guanambi. As duas IES supracitadas possuem muitas parceiras, as quais ajudam a tornar o curso mais eficiente. Estas organizações contribuem para a formação do docente à medida que trabalha em projetos e pesquisas junto à sociedade.

2.3 Mercado de Trabalho

Conhecer o mercado em que se pretende atuar é o primeiro passo dado pelo graduado, pois, aquele está sempre em constante mudança tendo a necessidade de acompanhar as tendências exigidas pela sociedade contemporânea.

A competitividade desenfreada de hoje, aumenta a demanda por profissionais qualificados. As organizações estão exigindo muito mais do que os conhecimentos da academia, na verdade, é preciso abusar da criatividade e da agilidade na resolução de problemas cotidianos e rotineiros da empresa, por isso, é que o mercado precisa de um profissional proativo e dinâmico (LEITE E CARVALHO, 2005). Dinâmico porque o profissional dos novos tempos tem que saber interpretar os cenários atuais todos os dias em uma organização, por isso, o perfil do profissional se faz necessário também pelo contexto político, econômico e social do mundo atual, não apenas seus conhecimentos metodológicos. Tudo hoje está interligado, o mundo se baseia na informação, assim como diz Gondi (2002), o comércio, as empresas e instituições financeiras influenciam o mercado de trabalho assim como as constates mudanças do mundo econômico, político e social.

Atualmente percebe-se que o mercado de trabalho é influenciado por questões do mundo inteiro, visto que diversas trocas são realizadas em vários países. A integralização e os estágios da globalização, juntamente com a era da informação obrigam as nações a se relacionarem de forma contínua ampliando o seu campo de parcerias (GONDI, 2002). O profissional quando pretende ingressar neste cenário se depara com uma série de novidades, uma vez que, o mercado de trabalho é como uma selva cheia que obstáculos e conquistas, mas com o conhecimento deste ambiente tornando-se parte de seu conteúdo (LEITE e CARVALHO 2005).

Para tanto, se faz necessário saber o que é mercado, assim, dizemos que este, é na verdade um lugar intangível que existe a milhares de anos e onde também acontece trocas de mercadorias. Nessa perspectiva, consideramos este um espaço físico, mas, nos dias que se seguem, a denominação para mercado é muito mais ampla do que se imagina, o mercado vai além do espaço físico, hoje ele é: *e-commerce*, virtual, automatizado, dinâmico e a base da tecnologia de informação (SOUZA, 2007).

A definição de mercado dada na concepção de Souza (2007), nos dias atuais para Gondi (2002) inclui também o mercado de trabalho, já que se caracteriza como uma troca de conhecimento e reconhecimento entre o profissional e a sociedade da qual ele faz parte.

Na visão de Chiavenato (2007), o mercado de trabalho dos novos tempos por causa do visual capitalista vê a competitividade como característica primordial nos profissionais do novo século. E diz também que para fazer parte da disputa desse mercado os profissionais devem ter como requisito essencial à pró-atividade, pois, qualificação, criatividade, competência e habilidade é obrigação do profissional que busca ser o melhor no meio em que atua.

Assim, nota-se que as qualidades citadas por Chiavenato (2007), são necessárias, mas o que vale nos dias atuais é mais do que isso, a luz de Gondi (2002), traz que todos os seres humanos são dotados de alguns talentos e habilidades, mas, é com o estudo aprofundado em determinada área que estas qualidades irão se desenvolver e formar cidadãos aptos a entenderem o mercado e suas necessidades para transformarem as estruturas sociais, econômicas e políticas. Para tanto, o mercado de trabalho tem uma função na sociedade,

Relaciona aqueles que oferecem força de trabalho com aqueles que a procuram, num sistema típico de mercado onde se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades a transacionar. O seu estudo procura perceber e prever os fenômenos de interação entre estes dois grupos tendo em conta a situação econômica e social do país, região ou cidade (GONDI p.12, 2002)

Dessa forma, a relação do profissional quando inserido no mercado de trabalho é de troca constante de conhecimento e aprendizado. Onde uns tem o conhecimento, outros força de trabalho. O que um profissional espera do mercado de trabalho é sua recompensa, trocada pela aplicação de sua expertise para trazer resultados positivos para seu campo de trabalho. Essa recompensa, no entanto, pode lhe ser dada através de reconhecimento, status e resultados financeiros satisfatórios.

2.4 Trabalho e Economia

O profissional com vistas para o mercado de trabalho deve entender das mudanças e transformações do comportamento da sociedade, uma vez que, o trabalho passa por diversas concepções ao longo da evolução da civilização humana. Atualmente visto como meio de adquirir qualidade de vida, estabilidade e reconhecimento. A ocupação do homem tem muito mais a ver com a sua vocação por uma profissão e o desenvolvimento dela na sociedade, do que como a de séculos atrás, o qual as pessoas não tinham perspectivas e faziam do seu ofício um meio limitado de sobrevivência, já no século XXI as expectativas são ilimitadas e sobreviver é apenas mais uma.

A contextualização histórica, as mudanças econômicas e sociais, além dos avanços tecnológicos juntamente com o advento da globalização têm contribuído para as novas perspectivas do trabalho na vida contemporânea de um indivíduo. Além disso, outros elementos participam desta mudança, a luz de Woleck (p. 2, 2010), “o processo de mundialização do capital” é um desses fatores, ainda a respeito do pensamento de Woleck (2010), o trabalho de hoje é diferente daquele de décadas atrás, pois, além do trabalho que é um tipo de ocupação há ainda o emprego, considerado como fenômeno da modernidade.

Nesse aspecto, define-se trabalho como sendo “a atividade correspondente ao artificialismo da existência humana. A ação corresponde à condição humana” (ALBORNOZ, 1988 *apud* WOLECK p.3, 2010). Já para Krawulski (p. 7, 1998) a definição é mais simples, o trabalho consiste no “exercício da atividade humana quaisquer que sejam a esfera e a forma sob as quais esta atividade seja exercida”. Entende-se então que a força, a astúcia e a engenhosidade do homem quando usadas de forma inteligente como para transformar os recursos naturais a fim de suprir suas necessidades e desejos se baseia na realização do trabalho.

Já para a definição de ocupação, o termo se difere de trabalho porque está diretamente ligado ao sentido de profissão, emprego ou negócio, “a ocupação de uma pessoa é a espécie de trabalho feito por ela, independente da indústria em que esse trabalho é realizado e do status que o emprego confere ao indivíduo” (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986 *apud* WOLECK p.3, 2010). Nesse contexto, entende-se que a ocupação humana tem a haver também com os valores,

crenças e modo de vida de um indivíduo e se diferencia do trabalho justamente por conferir à pessoa a possibilidade de crescimento no seu ramo, isto é, reconhecimento e mudanças, já que uma das características da ocupação é a facilidade de acompanhar as tendências do mundo moderno.

Quando se trata de emprego, partimos para um universo mais amplo, em que a estabilidade, quantia determinada diariamente, semanalmente ou mensalmente, estabelecido por uma pessoa que realiza um tipo de trabalho em certo período de tempo, executando uma atividade especial para atender necessidades mais generalizadas. Nesse sentido, há pessoas que organizam o trabalho e outras que oferecem a força de trabalho mediante um tipo de contrato, no qual o dono dos meios de produção paga pelo trabalho de outros não detentores destes meios (PICCININI E TOLFO, 2001). De acordo com as ideias de Woleck (p.9, 2010) “os empregos tornaram-se tanto comuns quanto importantes; passaram a ser, nada menos, do que o único caminho amplamente disponível para a segurança, para o sucesso e para a satisfação das necessidades de sobrevivência”.

A economia emergente do Brasil contém ainda falhas na estrutura empregatícia e com se vê altos índices de desemprego. Segundo Pereira (2009, p.5), isso é porque “as mudanças ocorridas pelo capitalismo organizado supõe a existência de um padrão anterior que vem evoluindo acompanhado o contexto histórico e a relação de trabalho e emprego no Brasil”. Esse padrão causa instabilidade na relação de trabalho emprego por causa também da era digital da informação que obriga os indivíduos a acompanharem o sistema imposto pela sociedade atual. Krawulski (1998, p. 10), discute sobre o capitalismo e diz que ele é o grande responsável pelas “profundas transformações por que passa o mundo do trabalho atualmente e estas mudanças enfatizam a necessidade de revisão das condições, contextos e atividades de trabalho”. Diante disso, deve-se entender que a sociedade de hoje depende de inovação, dinamismo e da velocidade. Os grupos mencionados por Godi (2002) são os grandes agentes dessa era contemporânea. E ainda segundo Krawulski (1998) o capitalismo e suas raízes estarão sempre cravados na história do trabalho.

Para apresentar as principais transformações do trabalho desde a idade média Woleck (2010), discute sobre o capitalismo de hoje, onde as transformações influenciaram principalmente as relações de trabalho e a eliminação de postos de trabalho na indústria e nos serviços. Tudo isso por causa da precarização causadas pelas mudanças expressas da globalização da econômica, do mercado de trabalho, da política dentre outros. De fato, as relações de trabalho e emprego no Brasil têm sofrido transformações, a maioria referente ao caráter capitalista do país e do mundo. Muitas questões estão envolvidas neste contexto, políticas, econômicas e sociais. O profissional deste século deve se adequar para analisar as situações impostas nesta nova era, com o intuito de contribuir para a melhoria da valorização do trabalho de forma geral, seja ele advindo da força braçal ou intelectual, afim de manter o mínimo de igualdade.

2.5 A universidade

A universidade é o espaço de discussão, de formação de profissionais ao quais buscam através de pesquisas de extensão a produção do conhecimento. Isso, para proporcionar a sociedade um estado de equilíbrio no desenvolvimento social e cultural dessa comunidade (GIANNINI, 2014).

É ainda para Santos e Filho (2008) o lugar onde os futuros profissionais cultivam o saber partir das trocas de experiências proporcionadas pela interação entre o meio acadêmico e a sociedade. Essa relação para Leite e Carvalho (2005) infere dizer que o espaço da universidade que não é somente um espaço físico, é entendido como uma espécie de laboratório onde o acadêmico tem a chance de testar seus conhecimentos e competências antes de ingressar-se no mercado de trabalho.

Dessa forma entende-se qual o propósito da universidade. A luz Lewis (2010), é buscar soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais da sociedade. Com a produção do conhecimento e o estudo dos problemas, o papel dela baseia-se em resolver esses problemas dar soluções através de métodos efetivos de maneira sustentável e dinâmica (GIANNINI, 2014).

O dever da universidade ainda baseada na percepção de Santos e Filho (2008) enquanto bem publico é transformar indivíduos em profissionais capazes de

melhorar a realidade do seu meio, de maneira que contribua com pesquisas de forma eficiente a fim de estabelecer modelos ideais de utilização dos recursos do país, além de influenciar a difusão da educação e da cultura, hoje em dia almejada pela universidade do século XXI cuja ideia “reside em ser ela à instituição que liga o presente ao médio e longo prazo pelos conhecimentos e pela formação que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui” (SANTOS E FILHO P.101, 2008).

Este espaço simbólico, onde acontecem discursões abertas para toda comunidade inclusive relativo aos próprios problemas vistos na universidade não é de hoje. Há tempos o papel da universidade vem sendo questionada, desde o final do século XIX. Suas funções e finalidade ainda não alcançaram o patamar que deveria. Para Santos e Filho (2008) duas crises sofridas pelas universidades Brasileiras: a de hegemonia a qual era resultado das funções tradicionais da universidade do século XX.

De um lado, a produção de alta cultura, pensamento crítico e conhecimentos exemplares, científicos e humanísticos, necessários à formação das elites de que a universidade se tinha vindo a ocupar desde a Idade Média europeia. Do outro, a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais, úteis na formação de mão de obra qualificada exigida pelo desenvolvimento capitalista (p.13, 2008,).

Por causa de duas funções distintas da qual ela não conseguia, o Estado e os agentes econômicos viram-se obrigados a buscar outros meios para resolver essas questões. No entanto a única maneira foi procurar fora da universidade os meios capazes para atingir esses objetivos. Já a segunda, a da legitimidade: provocada pelo fato da universidade, não saber definir qual era a sua identidade, se permitia o ingresso das classes populares, ou se restringia a credenciação deles (SANTOS E FILHO, 2008).

Nos dias atuais Santos e Filho (2008) defendem a universidade para todos e diz que a mesma se vê ameaçada tanto interna quanto externamente é o que mostra as crises citadas. E afirma “[...] a universidade é presa fácil dos prosélitos da globalização neoliberal” (SANTOS E FILHO p.102, 2008,). É por causa disso que a discussão que a universidade produz deve interagir com seus membros internos, a

comunidade acadêmica, a sociedade e também o Estado para discutir as vulnerabilidades da universidade pública, e a ameaça ao bem público que ela produz (SANTOS E FILHO, 2008).

Sendo a universidade também responsável pelo crescimento de uma sociedade, se faz necessário para a universidade pública uma “globalização solidária e cooperativa” diz Santos Filho (2008), uma vez que, atingirá toda a massa. A reforma da universidade como bem público tem um significado importante na visão de entes que se preocupam com o futuro. “A direção em que for a reforma da universidade é a direção em que está a ir a reformado Estado. De fato a disputa é uma só, algo que os universitários e os responsáveis políticos devem ter sempre presente” (SANTOS E FILHO, 2008, p. 102). Isso mostra que para haver crescimento e desenvolvimento coletivo é necessária à união de forças entre os agentes econômicos da sociedade em geral e o Estado. Essa reforma tem a haver com ação participativa entre o meio social e a universidade pública.

Efetivar ações coletivas entre ela e a população, realizando uma ação vinculada, política estratégia democratizante, metodológica, apontando para uma universidade focada em problemas sociais procurando encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada (RAMOS *et. Al* p. 4, 2010).

A ação participativa mantida pela comunidade acadêmica e sociedade produz trocas de conhecimento sistematizado acadêmico e popular, formal e informal que influenciam de forma direta e indireta a produção científica e pesquisas baseadas na realidade da comunidade que serão confrontadas com a prática vivenciada pelo estudante (SANTOS E FILHO, 2008). Essas experiências são fundamentais para testar as habilidades e competências dos estudantes, já que a universidade na visão de Leite e Carvalho é um laboratório do mercado de trabalho.

2.5.1 Instituições de Ensino Superior (IES) Pública

A IES pública na visão de Santos e Filho (2008) só é considerada pública quando assume suas reais funções de universidade, isto quando “há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”.

Se percebe que a relação entre ensino superior e ensino superior público é diferente para Santos e Filho (2008). Principalmente porque a IES pública tem o seu papel a cumprir na sociedade. Entende-se que a função principal dela é servir a sociedade fala Corrêa (2010).

Desse modo o equilíbrio entre a IES pública e a sociedade, se concretiza na troca de conhecimento ao qual aquela satisfaz as necessidades do meio social inserindo pessoas aptas a alcançarem as expectativas do mercado e esta recebe de volta os recursos investidos (SANTOS E FILHO, 2008). Por isso é tão necessário e importante investir na educação pública fala Stallivieri (2001), já que o crescimento e desenvolvimento tecnológico de uma região ou país se dá a partir de boas ideias e inovações de profissionais criativos e proativos, fator considerado como diferencial para a evolução social de um país. A luz de Santos e Filho (p. 51, 2008)

Universidade enquanto bem público significa especificamente o seguinte: as reformas nacionais da universidade pública devem refletir um projeto de país centrado em escolhas políticas que qualifiquem a inserção do país em contextos de produção e de distribuição de conhecimentos cada vez mais transnacionalizados e cada vez mais polarizados entre processos contraditórios de transnacionalização, a globalização neoliberal e a globalização contra hegemônica.

O fato é que a universidade pública possui uma função fundamental na sociedade, atender positivamente e democraticamente as demandas sociais, difundir e expor suas ideias, defender o conhecimento mesmo que contraditórios ao Estado na condução do crescimento e desenvolvimento social, político e econômico de um país. Além de por fim na exclusão de alguns grupos, visto que, a globalização faz parte do cotidiano IES pública mas, isso implica que “não é possível uma solução nacional sem uma articulação global” (SANTOS E FILHO, 2008, p. 52).

Para Rodrigues e Ribeiro *et. Al* (2006) a IES pública tem um compromisso com a sociedade, ela se baseia no meio ao qual está inserido, não é um mero espaço físico, quem faz parte desse ambiente tem um compromisso com sua comunidade, por isso nota-se tamanha competitividade por vagas em IES pública uma vez que, são em quantidade menor que as IES particulares, estas representam 2.069 IES enquanto as públicas são 245 instituições segundo CES (2009). Ainda segundo Rodrigues e Ribeiro *et. Al* (2006) os números demonstram as diferenças no tange a diferenças apresentadas pelos sistemas. Para suprir as necessidades de todos as duas IES tem o seu papel e fazem a sua parte.

2.5.2 Instituições de Ensino Superior Particular

Para Santos e filho (p. 176, 2008) a distinção entre a IES pública (Universidade) e a IES privada devem ser eliminadas, ambas devem ser transformadas em um conjunto em uma entidade que “não produz apenas para o mercado, mas que se produz a si mesma como mercado, como mercado de gestão universitária, de planos de estudo, de certificação, de formação de docentes, de avaliação de docentes e estudantes”

Ainda para fortalecer o sistema de ensino superior privado junto as IES públicas, Santos e filho (2008) fala da importância do licenciamento dessas IESs. Uma vez que não são fomentadas pelo Estado ao contrario da pública, mas devem manter o mínimo de regulação, para isso

O seu licenciamento deve estar sujeito à existência de programas de pós-graduação, pesquisa e extensão sujeitos a frequente e exigente monitorização. Tal como acontece com as universidades públicas, se as universidades privadas não puderem sustentar autonomamente tais programas, devem fazê-lo através de parcerias, quer com outras universidades privadas, quer com universidades públicas (SANTOS E FILHO p. 49, 2008).

A questão da pesquisa e extensão na visão de Durham e Sampaio (2000) é responsável pela diferenciação de ambas, mas isso não desclassifica sua importância para o desenvolvimento do país, segundo dados do Ministério da Educação (2003) apontam a importância do ensino superior privado para o país,

principalmente por que a IES pública não absorvem toda a demanda, uma vez que são poucas.

As faculdades particulares ocupam hoje uma grande fatia do mercado, a maior parte das matrículas são efetuadas na IES particular segundo Corrêa (p. 02, 2010) “as matrículas nas instituições particulares passou em 2001 de 68,9% para 74,2% em 2010”.

Não é por acaso que existem mais universidades particulares, uma vez que a IES publica seja federal ou estadual não comporta toda a demanda do país. Neste caso a faculdade particular vem sendo o porto seguro para manter o ritmo de profissionais qualificados no mercado afirma Rodrigues e Ribeiro *et. Al* (2006)

A extensão é e ainda será muito mais enfatizada pelo capitalismo global uma vez que, “às atividades de extensão das universidades terão uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social, a degradação ambiental e na defesa da diversidade cultural” (SANTOS e FILHO, 2008, P. 67).

2.6 Histórico do curso de administração

O curso de Administração existe a mais cem anos nos Estados Unidos. Enquanto lá o curso formava mais de cinquenta mil bacharéis e 4.000 mestres, no Brasil ainda estava sendo implantado pela Fundação Getúlio Vargas, que ao mesmo tempo extinguiu o Departamento de Administração do Serviço Público, o qual existia com a finalidade de estabelecer um padrão de eficiência nos serviços de órgãos públicos do país, visando o recrutamento de recursos humanos para a área de administração pública e implantando o instituto FGV, que possuía o objetivo de preparar e qualificar as pessoas para a administração pública e privada. Surge através do Decreto nº 6.933, a FGV, próxima do polo dominante dos campos do poder político e econômico (ROALE, 2012).

Logo em seguida é criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) pela Fundação Getúlio Vargas (hoje EBAPE), a fundação desta escola, amparada inicialmente pela ONU e a UNESCO, voltada especialmente para a formação de

profissionais especialistas em técnicas modernas de administração de empresas privadas. O que permitiu mais tarde a criação, no ano de 1954 da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), primeiro passo importante na construção da história do curso de administração no Brasil visto na tabela 1. (CRA, 2011)

Mas, para iniciar as atividades nesta escola seriam necessários bons especialistas para ministrar o curso, sendo assim a FGV fez um acordo com a USAID (Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos). (CRA, p. 01 2011) “o governo norte-americano se comprometeria em disponibilizar especialistas em administração de empresas junto à Universidade Estadual de Michigan” (CRA, 2011).

A ajuda dos EUA nesta fase da implantação das escolas de Administração era de fundamental importância para o Brasil, uma vez que os Estados Unidos eram considerados uma potência mundial pelo seu avanço tecnológico e industrial. Como de fato tudo era mais avançado naquele país subjugava-se principalmente a importância de que os estadunidenses davam à padronização dos processos, técnicas e métodos.

Tudo partia de pesquisas, estudos e investimentos no campo tecnológico. Avaliado como um país modelo com ótimas condições de ensino superior, principalmente para os Administradores, do qual sem eles seriam praticamente impossível à ordem, organização, planejamento e o controle das empresas.

Quando um país aposta em P&D e na capacidade de seus profissionais oferecendo a eles boas condições, o país só tem a crescer assim como o supracitado. Na época o presidente do nosso país, Getúlio Vargas, apostou na profissão assim como os EUA, para garantir a eficácia da gestão de empresas, pois o objetivo principal era segundo a CRA-CE (p. 01, 2009) “qualificar os profissionais para tornar as empresas do Brasil competitivas com as demais do mundo”.

Após o sucesso da implantação do curso de administração, Vargas enviou docentes para a pós-graduação nos Estados Unidos, a fim de preencher os quadros do corpo docente da EAESE. Em 1966 após fornecer uma estrutura acadêmica ao Brasil inserindo bons profissionais na sociedade brasileira, a missão universitária norte

americana deixa as escolas do Brasil. Nesta mesma década foi feito o primeiro currículo especializado em administração e a FGV fundou a primeira pós-graduação na área de economia, administração pública e de empresas e logo depois o oferecimento do mestrado. (CFA, 2011)

O Brasil que nesta época vivia uma ditadura militar alcança um novo patamar na visão da ciência com a amplitude da área de administração. Na metade dos anos sessenta ocorre à regulamentação desta atividade mediante a lei nº 4.769 de 09 de Setembro de 1965 (ROALE, 2012).

Contudo a extensão do curso de administração não chegou de maneira uniforme em todas as regiões do país. O sudeste foi contemplado em primeiro lugar, aonde o curso veio a contribuir para o crescimento industrial e tecnológico. Surgiu à escola brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas - FGV, no Rio de Janeiro, vista como referencial na carreira profissional do administrador nos dias atuais (NASCIMENTO, 2009). Mais tarde outras regiões também receberam o impacto de desenvolvimento da economia mundial brasileira, chegou à vez do Nordeste, sendo que Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi a primeira a receber o curso de bacharel no ano de 1961 (CFA, 2003). Ano também em que foi publicada 1ª edição da RAE - Revista de Administração de Empresas. Na tabela 1 observa-se sintetizado a linha do tempo demonstrando em resumo a história do curso de administração no Brasil, inclusive o ano da criação do Curso de Especialização em Administração para Graduados (*lato sensu*) e do Curso de Mestrado em Administração.

Ano	Fato Histórico
1954	Início das atividades na EAESP com a instituição do Curso Intensivo de Administradores
1961	Publicação da 1. ^a edição da RAE - Revista de Administração de Empresas
	Implantação do curso de Administração na Universidade Federal da Bahia (UFBA)
1965	Constituição do Fundo de Bolsas FGV-EAESP
1974	Criação do CEAG - Curso de Especialização em Administração para Graduados (<i>lato sensu</i>) e do CMA - Curso de Mestrado em Administração (<i>stricto sensu</i>).
1976	Início do Curso de Mestrado em Administração Pública/ Doutorado em Administração de Empresas

Fonte: FGV/2007

Tabela 1 – Linha do tempo

Somente dez anos depois outras faculdades obtiveram autorização para implantação do curso. Segundo o INEP (2005) existem mais de quarenta cursos referentes à administração nas mais de cento e dez Instituições de Ensino Superior na Bahia até 2005.

2.6.1 Formação em Administração

O currículo do bacharel em administração deve apresentar dentro de suas dimensões todas as atribuições do profissional no meio em que ele irá atuar mantendo um grau de relacionamento com os professores, alunos, egressos, organizações e empresas, sempre buscando a interação com o mercado de trabalho, usando de suas competências e habilidades para solucionar problemas da sociedade de forma criativa e dinâmica de maneira que possa agregar mais valor ao seu trabalho e ao meio em vive.

Segundo Leite e Carvalho (2005, p.12) a formação acadêmica se baseia da seguinte forma:

a partir da formação básica e obrigatória e a formação profissional, esta deve apresentar no mínimo 34% de disciplinas oferecidas no curso, aquela deverá conter no mínimo 24% do total lembrando que neste percentual entram também disciplinas instrumentais. O restante obrigatório no currículo mínimo, às disciplinas eletivas e complementares (32%) e o estágio supervisionado (10%) (LEITE e CARVALHO, 2005, p.12).

É importante para a formação do profissional, contar com todas estas matérias tanto de cunho profissional quanto básicas, pois em sua atuação no mercado de trabalho ele sempre estará utilizando tanto uma, quanto a outra para qualquer eventualidade, o ideal é tornar este administrador prático, apto e proativo para gerar soluções viáveis e concretas no meio social e globalizado atendendo as demandas de trabalho da sociedade. (CORRÊA, 2010). Para Oliveira (2005) o curso de Administração vai além do fato de ter conhecimento para aplicar em organizações e empresas, usar ou não matérias e diretrizes curriculares, sendo assim, a formação da opinião crítica do indivíduo para com a sociedade afim de, demonstrar as suas capacidade de bom profissional. Além disso, a vocação conta muito para definir o caráter de um bom profissional.

2.6.2 Diretrizes Curriculares do curso de Administração

As Diretrizes Curriculares Nacionais são fundamentais para a IES adequar seus programas de formação de maneira flexível e baseado principalmente nas áreas de conhecimentos e na implementação de currículos plenos (MEC, 2003). O objetivo do currículo do curso de administração no Brasil o qual é pautado na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Resolução n. 4 de 13/07/ 2005) é inserir profissionais no mercado de trabalho amparando-os através da lei. O foco principal é aplicar conhecimentos da academia baseados em cenários atuais fazendo-se compreender que é a partir do momento em que o administrador se coloca no mercado é que ele estará dando continuidade a sua formação. Assim como coloca Oliveira (2005, p.31)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressalta, ainda, orientações com vistas a assegurar melhor qualidade dos cursos, mediante revisão de toda a tradição que os burocratiza, dificultando-lhes a adequação às tendências contemporâneas de heterogeneidade de formação prévia, em nível de graduação.

O valor dado à inovação e a dinâmica na tomada de decisão são tendências necessárias neste novo século. Além disso, para Mintzberg e Gosling, (2003) a graduação deve acompanhar o desenvolvimento político econômico, tecnológico e social além de tornar o graduado um ser atual e flexível.

Dessa forma, a LDB adequa-se às novas propostas do mundo moderno, uma vez que, a área do administrador tem se mostrado cada vez mais ampla. Com isso vão surgindo novas propostas necessárias ao engajamento dos parâmetros da nova LDB dentro da sociedade. Como forma de melhorar ainda mais os currículos dos acadêmicos no intuito de torna-los profissionais melhores, Viana (2013, p. 95) fala de suas ideias.

A necessidade de melhoria da qualidade do curso de administração as instituições de ensino foram orientadas a reverem os currículos de seus cursos de forma a acompanhar a evolução e transformações organizacionais, ambientais e sociais, no âmbito internacional, nacional e regional

Os conteúdos curriculares do curso de bacharelado em Administração estão definidos com projetos pedagógicos e uma organização curricular, baseados em conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, a partir da perspectiva do CES/CNE 0134/2003 esses conteúdos são baseados na formação Básica: estudos comportamentais, filosóficos, políticos, ético-profissional, econômico, jurídico entre outros; formação profissional: são áreas específicas de produção, teoria geral da administração, recursos humanos, marketing, financeira e orçamentaria, planejamento estratégico e outros; conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias abrangem pesquisa operacional, estatísticas e modelos matemáticos e aplicação de tecnologia para processos ligados a administração e por fim a formação complementar: de caráter interdisciplinar apenas para complementar a formação.

Toda área de formação profissional inclusive Administração exigem condições específicas, pra se classificar como bacharel, o perfil desejado do formando em Administração deve está apto a compreender questões científicas, técnicas, sociais

e econômicas da produção e de seu gerenciamento no seu conjunto, tendo referência nos níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, “apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador” (MEC, 2003, p.15).

2.6.3 Política de egressos

A inserção do egresso no mercado de trabalho é um processo que se inicia com atividades extracurriculares e pesquisas de extensão. Entende-se que o ambiente da instituição de ensino superior é um laboratório que provoca aos graduandos uma série de desconforto com relação à realidade de sua comunidade (SANTOS E FILHO, 2008).

Isso se faz através do desenvolvimento crítico do ser profissional que forma-se naquele ambiente acadêmico e o conhecimento que ele adquire. Nesse momento o acadêmico aprende a relacionar a teoria com as prévias experiências tidas mediante aplicabilidade de seus conhecimentos na comunidade.

Esta etapa da vida de um acadêmico a luz de Pacheco (2008) é um reconhecimento prévio do terreno onde ele vai atuar, de acordo com sua área específica. É ideal a interação entre o egresso, a sociedade, a IES e o mercado onde estão as vastas áreas possíveis de se ingressar como profissional. A ponte para um bom desempenho do egresso no mercado de trabalho é a comunicação entre esses atores. Isso é enfatizado principalmente pela IES, a qual só tem a ganhar, diz Michelin et al (2009) que esta é uma relação de ganha-ganha. Realçando a ideia de Michelin et al (2009) o Ministério da educação (p.04, 2007) diz que,

O espaço onde se dão as relações sociais e econômicas e em que as instituições de ensino e seu corpo social estão inseridos é dinâmico e se constitui num lócus de constantes transformações, o que aponta diversos desafios ao processo educacional.

Torna-se necessário buscar estratégias para acompanhar os egressos no mercado de trabalho, o estabelecimento de um canal de comunicação entre graduados e Universidade é imprescindível. Pois os testes feitos dentro do laboratório, o ambiente acadêmico, baseado em cenários econômicos, políticos e sociais em um recorte de tempo específico, daquela sociedade fazem com que o profissional de hoje tenha mais certeza na tomada de decisão uma vez que obteve a experiência através das pesquisas no ambiente acadêmico.

A iniciativa de avaliação do posicionamento do egresso também favorece a melhoria da inserção do mesmo no mercado de trabalho diz Gondi (2002). Para melhor compreensão dessa integração com os atores supracitados diz Meira e kurcgante (p. 482, 2009).

A avaliação deve possibilitar a comunidade acadêmica analisar os processos contraditórios que permeiam a vida universitária e procurar de fato dar uma dinâmica ao processo de avaliação que contemple uma visão de totalidade da problemática educacional.

Ou seja, a vida acadêmica deve ser tratada com respeito, dedicação e ser fundamentada no futuro do profissional que ingressará o mercado, isso fica claro a partir da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB expõe em seus artigos que:

Art. 2º - A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 43º. A educação superior tem por finalidade: II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

Portanto, conforme explicitado acima na lei, o ensino nas IES deve ser pautado também com enfoque no trabalho, voltado ao mercado de trabalho, diferente de pensar naquela ideia de formação generalista de antes (MICHELAN *et al* 2009).

2.6.4 Competências e Habilidades

O profissional de administração tem a obrigação de se adequar ao perfil da organização, fazendo uma inter-relação com sua bagagem de conhecimento e a realidade do seu meio de trabalho, Silva e Santana (2009, p. 11) diz que

O mundo do trabalho exige adequação entre as necessidades organizacionais, sociais e o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (as competências) que um determinado indivíduo detém. O mercado de trabalho cada vez com menos oportunidades de trabalho, exige que os profissionais ocupem novas posturas. Sejam mais flexíveis a mudanças, pois a cada momento o perfil do profissional exigido pelo mercado de trabalho muda conforme as necessidades da empresa.

Dessa forma o profissional tem que adequar-se as tendências do mercado. No entanto é importante entender e aprender as competências da sua área em questão. Na figura 2 esta descrito as competências do administrador baseadas naquelas exigidas pelo MEC e adquiridas no âmbito acadêmico.

I	Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
II	Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
III	Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
IV	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
V	Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
VI	Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável.
VII	Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
VIII	Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Fonte: MEC/2003

Tabela 2 - Competências e Habilidades dos administradores

Entende-se que todo curso exige o conhecimento das competências pertinentes a sua profissão afim de que o graduado esteja apto a ingressar no mercado de trabalho. Essas competências exigidas para os administradores são baseadas nas disciplinas básicas e profissionais que o indivíduo absorveu durante a graduação. Assim, faz-se necessário que o administrador utilize mais da metade dessas competências para o bom desempenho de sua função no ambiente de trabalho, que pode ser considerado como o ambiente no qual dá continuidade a sua formação (OLIVEIRA, 2005). Para Gomes (2003), as competências são o caminho para o profissional seguir as missões do seu meio de trabalho. Gomes (2003) ainda diz que outras competências como as pessoais fazem parte do conjunto adquirido por um indivíduo no ambiente acadêmico e de trabalho.

A aplicabilidade das competências faz parte do objetivo de um graduado que é justamente agregar valor a organização e ao seu próprio conhecimento fazendo uso delas de acordo com as necessidades da empresa. Na visão de Chiavenato (2009, p. 410) sobre as competências dentro de uma organização diz ele que gerir a partir de competências significa obter “um programa sistematizado e desenvolvido para definir perfis profissionais que proporcionem maior produtividade e adequação ao negócio identificando pontos de excelência e pontos de carência, suprimindo lacunas e agregando conhecimentos”.

Na definição de competências para Viel (2010, p.03), elas são basicamente “a integração e a coordenação de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (C.H.A.) que na sua manifestação produzem uma atuação diferenciada”. As competências, habilidades e atitudes variam de pessoa para pessoa, mas quando se trata de um ambiente de trabalho elas devem estar de acordo com o propósito da empresa e acima de tudo em harmonia tanto de competências pessoais quanto profissionais (GOMES, 2003). Para Fleury e Fleury (2001, p.21) “competência: é um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”. Nota-se que ambos os autores veem competências relacionadas com a capacidade pessoal do indivíduo. O mostra que a habilidade, o talento do profissional fazem a diferença.

Isso porque segundo Gomes (2003, P. 23) há uma diferença entre competência e habilidade, para o autor, “compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades e as competências são absolutamente adquiridas de acordo a sua área de formação”. Faz sentido, pois, um profissional apesar dos conhecimentos adquiridos na academia possui uma formação cultural e familiar além daquela, é o tipo de formação da personalidade o do caráter do indivíduo fala Zarifian (2001), essas qualidades unidas com as competências profissionais constituem uma “combinação de conhecimentos combinação de conhecimentos, de saber fazer, de experiências e comportamentos que se exercem em um contexto preciso” (ZARIFIAN 2001, P.66).

Discute-se então a competência do profissional do século XXI ao qual é enquadrada em várias instâncias, especializar-se em uma área qualquer não significa que o administrador não terá que saber outras coisas. A sociedade exige inovação, conhecimento e informação de qualidade. A tomada de decisão de um líder reflete em toda sua bagagem de conhecimento, o que significa que todas as suas competências e habilidades serão necessárias, independente da sua área de atuação, uma vez que a organização exige competências específicas para cada situação problema, mas o administrador deve conter todas aquelas exigidas pelo MEC e adquiridas na IES.

2.6.5 A Profissão: Administrador

Para um profissional de administração competente para atuar no mercado de trabalho é preciso abordar competências e habilidades essenciais afim de atender o mercado, ter estratégia, ser um diferencial, além de estar apto as tendências do mercado em que irá atuar. Para isso, a sua formação deve pautar em atender as exigências do mercado além de apresentar um perfil multiprofissional, com capacidade de lidar com situações imprevisíveis e cenários diferentes a cada momento.

Como a tendência hoje é apostar em profissionais dinâmicos, proativos e criativos, as áreas de atuação se tornam cada vez mais restrita diz Oliveira (2005). Isso porque a especialização em uma determinada área torna o profissional exclusivo e

escasso. Esta profissão apesar de possuir muitas áreas afins a profissão de administrador faz uma grande diferença em uma organização. Segundo Placoná (p.01, 2008), a profissão do administrador em qualquer área de atuação é em primeiro lugar pautada em cima de uma única função comum a todos, a arte de administrar, portanto a administração pode ser definida como “a tarefa que possibilita alcançar os objetivos previamente definidos, com menor dificuldade e maior rapidez, isto é, com maior eficiência”. A característica de maior valor de um administrador é a análise dos dados e informações gerados dentro de uma organização além da confecção de planejamento estratégico para avaliar a saúde de uma empresa, seus defeitos e sua possibilidade de ganhos maiores.

Outro ponto importante para a função do profissional de administração é o planejamento, característica imprescindível de um administrador, na visão de Placoná (p. 1, 2008), “planejar é determinar, antecipadamente, os resultados a serem alcançados e os meios pelos quais a empresa poderá alcançá-los”. Mas para obter o título de bom profissional não basta apenas a obter a competência do planejamento, segundo a CFA (2011, p. 32) “o diferencial do Administrador, reconhecidamente de visão ampla é observado como um articulador, formado e treinado para ocupar todos os espaços na área administrativa e nos cargos de gerência das organizações”.

2.6.5.1 Bacharelado em Administração

O bacharel em administração atua em inúmeras áreas e diversas funções. Gerenciamento de materiais, recursos humanos e financeiros de uma organização. Cuida da parte de planejamento e estratégia, estuda modelos e técnicas. É quem avalia e acompanha as rotinas da organização seja na área financeira, logística, de recursos humanos ou planejamento estratégico. Toma decisões e tem que saber escolher a alternativa correta, programar metas, correr atrás do alcance dos objetivos também são tarefas do administrador. Conduzir a relação entre a empresa e os *stakeholders*, negociar e estabelecer o marketing da organização, na promoção de vendas dos produtos ou serviços, entre outras funções (LEITE E CARVALHO, 2005).

No início o administrador não recebia o devido valor uma vez que, o curso de administração no Brasil foi baseado inicialmente em métodos e bibliografias norte-americanos. Esta área tem crescido e a tendência é continuar a crescer. Nos dias atuais com as mudanças relacionadas ao meio empresarial e de negócios fica clara, a necessidade de extinguir velhas regras e otimizar o capital investido. (GONDI, 2002)

O administrador tem que se fazer presente em todas as áreas, ele precisa ter senso crítico, habilidade, competência e atitude para lidar com os negócios (MINTZBERG e GOSLING, 2003).

O curso desde o início de seu nascimento no Brasil sempre teve um caráter de empreendedorismo por parte dos líderes políticos da época, pois um país qualificado é país que tem possibilidade de crescer industrialmente e tecnologicamente. A formação dos administradores do país é para trazer o progresso às organizações, além de poder contar com profissional apto a atuar como executivos, técnicos em funções administrativas e/ou empreendedores preparados, tanto conceitual como instrumentalmente, para contribuir para o sucesso das organizações em que atuarem (CFA, 2011).

2.6.5.2 Regulamentação da profissão do Administrador

A formação de Profissionais de Administração no Brasil engrenou na década de quarenta. A partir daí houve uma grande necessidade de mão de obra qualificada, desde então a importância da formação de pessoas qualificadas e especializadas tornou-se prioridade para as organizações da época, uma vez que esses bons profissionais dariam suporte às questões econômicas e administrativas, na sociedade que passava de um estágio manufatureiro para a industrialização (FENIX, 2011).

A regulamentação da profissão veio em seguida com a “Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965 que dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências”.

Essa Lei Federal dirigida à profissão do administrador é regida por 3 títulos 27 capítulos e 61 artigos que demonstram as atribuições quanto ao comprometimento do profissional, e também os direitos que os mesmos têm em sociedade organizações de qualquer natureza atuando como administrador (FENIX, 2011).

Todo curso existente no Brasil possui sua lei própria, suas normas e diretrizes, isso se faz necessário para garantir e assegurar que as profissões sejam seguidas atendendo adequadamente a lei e a sociedade, dessa forma há também os conselhos regionais e federais de cada curso, no caso da administração tem-se o CRA- Conselho regional de administração e o CFA - Conselho federal de Administração.

O Brasil conta com 309.582 profissionais de administração ativos cadastrados no CFA (CFA, 2011). Sendo que destes, 19.962 administradores estão cadastrados da Bahia. O ideal depois da formação acadêmica é fazer parte destes conselhos se cadastrando para receber o registro e poder atuar na profissão dentro dos conformes da lei.

As áreas de atuação do administrador são bem amplas, segundo o CFA (2006) Administrador poderá exercer a profissão como:

Profissional liberal; auditor de gestão; árbitro em processos de arbitragem; perito judicial e extrajudicial; assessor e consultor em administração; gerente de administração; analista de administração; servidor público federal, estadual, municipal e autárquico; funcionário em sociedades de economia mista, empresas estatais e paraestatais; empregado em empresas privadas; responsável técnico por empresas prestadoras de serviços de Administração para terceiros; professor, administrador de empresas, organizações/instituições; [...] (2006, p.26).

O administrador possui inúmeras áreas de atuação podendo especializar-se naquela em que possuir mais afinidade ou até mais de uma área. A profissão permite como e com o quê pretende trabalhar.

2.7 Carreira pública

Das diversas áreas em que o administrador pode atuar a carreira pública é uma delas. Têm-se vários cargos disponíveis no país para bons profissionais em órgão conceituados. O profissional que busca a carreira pública deve ser bem preparado, contar com sorte para passar em concursos não é uma opção nos dias atuais. A concorrência é vasta e o que se destaca nesse momento é a expertise e a confiança do profissional nele mesmo.

Alguns profissionais procuram hoje “estabilidade, salários acima da média do mercado, perspectivas reais de crescimento profissional esses são alguns dos valores inerentes a carreira pública” afirma Chico (2013, p.1). Mas só a estabilidade e altos salários não bastam para alavancar a carreira de um profissional. Outros elementos também influenciam, como a satisfação pessoal, reconhecimento, status e qualidade de vida no trabalho (QVT). A QVT no trabalho é imprescindível para a produtividade e a satisfação do servidor. Ainda de acordo Chico (2013) para garantir a QVT na carreira pública é preciso vencer os desafios provocados pela descontinuidade dos processos de gestão, principalmente quando há mudança de gestor, a qual exige novas Performances dos servidores na busca da qualidade de vida no trabalho (QVT).

Ter estabilidade garantida pelo setor público não basta para o profissional obter sucesso na carreira, disse Betmam (2010, p. 21) “[...] um especialista, confiante e concentrado, capaz de administrar ativamente seu relacionamento com a organização com plena consciência do que necessário não apenas para sobreviver, mas também para prosperar no mundo atual”. A organização pública deve dar o valor merecido ao profissional além de perpetuar a QVT

2.7.1 Empreendedorismo

Ser empreendedor nos dias atuais exige expertise, organização, planejamento, direção e controle. Nunca o ciclo PDCA foi tão necessário. A responsabilidade torna-se maior, o trabalho dobra e tempo fica curto, uma vez que, os resultados nesta área dependem em primeiro lugar das habilidades do empreendedor.

Em alguns países do mundo, principalmente na parte oriental do planeta os filhos são criados para saber empreender. No entanto na cultura ocidental segundo Soalheiro (2008, p. 02) “somos criados para sermos engenheiros, advogados, dentistas, biólogos, fisioterapeutas, e normalmente não fomos preparados para lidar com os desapontamentos e com os diferentes rumos que nossa vida pode tomar, especialmente nos tempos atuais”. Ou seja, empregar-se hoje na área de atuação em que se deseja está ainda mais competitivo e disputado.

Isso porque as empresas se tornaram exigentes de mais, à medida que uma gama de recém-formados é lançada no mercado de trabalho a cada ano. Muitas dessas empresas sobrevivem exatamente por conta da exigência e esta é sinônimo de excelência.

No âmbito do administrador empreendedor para levar uma empresa adiante se precisam organizar as políticas e as praticas de gestão levando em conta que “as empresas se assemelham a uma comunidade de seres humanos que fazem negocio para permanecerem vivas” (MENDES, 2009, P. 1). Para entender o funcionamento de uma empresa o empreendedor deve trata - lá como um organismo, a qual um departamento depende do outro, além de observar somente a produção às vendas e a distribuição como disse Mendes (2009).

A luz de Betman (2008, p.27) “um empreendedor é um gestor, mas ele se dedica a atividades adicionais que nem todos os gerentes fazem”. Enquanto os gerentes operam dentro de uma hierarquia como autoridade, os empreendedores usam mais redes de contato do que autoridade formal. Empreendedorismo ainda na visão de Betman (2008) é quando um indivíduo busca de uma oportunidade que lhe trará lucros é construir uma empresa ao lves de ser uma parte passiva dela. Isso envolve criação de novos sistemas, recursos financeiros, humanos, trabalho e processos para a criação de um bem ou serviço a fim de satisfazer os mercados.

2.7.2 Iniciativa privada

A procura por trabalho no serviço público com a expectativa de salários altos do que na iniciativa privada tem sido o pensamento do profissional da atualidade. Mas ambos os ambientes são organizações e precisam dos cuidados e de responsabilidade da mesma forma.

A idéia de crescimento profissional na iniciativa privada é prioridade para os profissionais de hoje, isso porque, a maioria não entra no ramo da iniciativa privada ganhando muito. Para isso é necessário um longo processo de lutas para receber reconhecimento pelo desempenho de suas ideias. O fato da corrida por concursos públicos no interesse da carreira pública está diretamente ligado à dificuldade de conseguir emprego na iniciativa privada (CHICO, 2013).

Diante dos desafios da administração no novo cenário competitivo do século XXI, Betman (2010) destaca quatro ondas principais de mudanças: a globalização, a internet, a colaboração através de fronteiras organizacionais e a administração do conhecimento. Essas ondas são importantes para os administradores repensarem suas abordagens, uma vez que as habilidades contempladas na academia como: liderança, inovação, rapidez e habilidades conceituais de decisão são primordiais na busca por um emprego. Pois o empregador quer ver resultados rápidos e efetivos.

O administrador da iniciativa privada nunca para de estudar e se profissionalizar pois ele é obrigado a ir em busca de outros objetivos, assim que se conclui aquele, parte em prol de metas para alcançar novos objetivos.

3. METODOLOGIA

De fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho a metodologia se baseia de forma objetiva a responder a pergunta da situação problema. Na busca pelo esclarecimento destas respostas a metodologia utiliza métodos e instrumentos capazes de chegar até as metas propostas para alcançar os objetivos específicos para então o geral. Além do cruzamento entre a prática, obtida através dos dados da pesquisa e a teoria obtida no referencial teórico. Dessa forma torna-se imprescindível o uso de ferramentas adequadas para a obtenção dos resultados reais.

3.1 Definições da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Guanambi/BA no período de 2012 a 2013 nas IES presenciais de Guanambi, sendo que a cidade conta com três universidades presenciais, uma estadual, federal e particular, são respectivamente UNEB – Universidade Estadual da Bahia, IFBA - Instituto Federal Baiano e FG - Faculdade Guanambi. O estudo foi feito em duas das três universidades, UNEB e FG uma vez que, o IFBA não conta com o curso de Administração. A intenção da pesquisa é saber do posicionamento dos egressos do curso de Administração destas duas IES no mercado profissional local.

A pesquisa em questão é básica, segundo Ribeiro e Silva (2004, p.05) ela “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”, quanto à forma de abordagem é tanto quantitativa quanto qualitativa, define mais uma vez Ribeiro e Silva (2004, p. 06).

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. E a Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Quanto aos objetivos se classifica como pesquisa exploratória, pois busca fazer-se íntimo do problema de forma a torná-lo explícito e a fazer sugestões e formular

hipóteses (GIL, 1991). Segundo Santos (2002, p. 27) “a pesquisa exploratória estabelece uma relação direta com o tema a fim de conhecer os fatos e fenômenos envolvidos”.

Sendo a pesquisa exploratória ela exige que os critérios de levantamento de dados sejam feitos através de uma pesquisa de campo e documental, sendo aquela segundo Gil (2006, p.72) “a qual estuda um único grupo ou comunidade em termos de estrutura social”. No caso da documental porque será necessário consulta de arquivos para saber informações sobre a quantidade de alunos formados no período proposto (SANTOS, 2002), no caso desta pesquisa a população e amostra.

3.2 População

Para Gil (2006. p. 99) “Uma população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características” desse modo à população alvo da pesquisa foram os egressos do curso de administração presenciais das IES, UNEB e FG da cidade de Guanambi/BA, dentre o período de 2012 a 2013, conforme Figura 3 e 4

Graduados		
Períodos	UNEB	FG
2012.1	5	5
2012.2	19	25
2013.1	22	13
2013.2	20	19
População	66	60

Fonte: Secretaria UNEB/Colegiado ADM/ FG

Tabela – 3 Graduados 2012 a 2013.

Esta tabela acima demonstra a população de egressos por semestre, percebe-se que em 2013.1 houve maior frequência para os ex-alunos da UNEB já os da FG o semestre com maior numero foi 2012.1. A partir do gráfico 1 percebe-se uma pequena variabilidade em ambos os semestres, levando em consideração a maior população entre as duas, UNEB. Outro detalhe e a pouca frequência de egressos no período 2012.1 com melhor compreensão no gráfico 1 abaixo



Fonte: Secretaria UNEB/Colegiado ADM/ FG

Gráfico 1- População de egressos

A pesquisa conta com uma população de 126 egressos, sendo 52,38% graduados da UNEB e 47,61% na FG. O gráfico 1 acima corrobora a informação da população, de modo que o curso de administração da UNEB tem mais egresso, logo formou mais administradores no período de 2 anos que também é um recorte de uma série de período desde o funcionamento dos cursos no município de Guanambi.

3.2.1 Amostra

Amostra é uma pequena parte de um todo, pois fazer uma pesquisa com uma população inteira é na maioria dos casos impossível, para melhor compreensão, Syntax Files (2002, p.37) diz que “amostragem é o conjunto de procedimentos através dos quais se seleciona uma amostra de uma população”. Em uma visão mais completa Marconi (1990, p.28) fala que “amostragem é o processo de determinação de uma amostra a ser pesquisada ela é uma parte de elementos selecionada de uma população estatística”.

Como a amostra neste caso é uma pequena parte da população, e a desta pesquisa é limitada, isto é uma população de 126 egressos das duas IES, foram necessários uma amostragem estratificada, esta “caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada” (GIL, 2006, P.102). No entanto a amostra desta população Foi calculada a partir da seguinte formula segundo Barbetta (2002):

$$n = (N \times N_o) / (N + N_o)$$

$$N_o = 1 / (E)^2$$

Onde:

n = Tamanho da amostra

N = Tamanho da população

E = Erro amostral ou incerteza

(No) = Ajuste da população

A amostra desta pesquisa tem a finalidade de verificar quantos egressos deverão ser entrevistados a partir de um nível de confiança de 67%, tolerando um erro amostral de até 33%. De acordo com Gil (2006) Nível de confiança está relacionada a teoria geral das probabilidades onde a amostra deve se ajustar a “curva normal”, que apresenta valores centrais elevados e valores externos reduzidos. Foi encontrada uma amostra de aproximadamente 8 egressos para a FG e 9 para a UNEB perfazendo um total de 17 egressos aproximadamente permitindo um NC de 67%.

3.3 Instrumentos da pesquisa

Para o alcance dos objetivos foram realizadas três etapas da pesquisa:

1º Etapa: na busca pelo alcance do primeiro objetivo: identificar os administradores graduados de Guanambi foi feito uma pesquisa documental na FG e na UNEB no período de 2012 a 2013, segundo Santos (2002, p. 32) pesquisa documental “é o nome genérico dado às fontes de informação bibliográfica que ainda não receberão organização, tratamento analítico e publicação”. Esta etapa foi necessária para definir a população dos egressos do período estudado na pesquisa e consequentemente calcular e especificar a amostra.

2º Etapa: Com a intenção de alcançar os três últimos objetivos do trabalho: verificar o posicionamento, as atividades profissionais, mensurar o índice de aplicabilidade

das competências exigidas pela regulamentação brasileira e quantificar o número de administradores que estão inseridos no mercado de trabalho de Guanambi/BA. Foi necessário ir a campo, para Gil (1991) a pesquisa de campo se resume ao estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições, entre outros campos. O instrumento usado para atender as metas exigidas pelos objetivos foi um questionário, “sendo este definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito” (GIL, 2006, P. 128). Este, no entanto conta com 22 questões, sendo a maioria baseada na escala de Likert, esta “de elaboração simples e de caráter ordinal, não medindo, portanto o quanto uma atitude é mais ou menos favorável” (GIL, 2006, p.146), com perguntas voltadas ao perfil pessoal e profissional do egresso como qualidade de vida antes e depois do curso, utilização de competências, percepção da avaliação do curso, área de atuação e possíveis funções ocupadas. Os questionários foram enviados pelo *Google Docs*, repassado através de redes sociais e endereços eletrônicos (via e-mail).

3º Etapa: foi realizada a avaliação quantitativa das respostas do questionário, a tabulação dos dados e a confecção das análises desses em comparação ao referencial teórico. Tendo como referencia principal a pesquisa feita pelo Conselho federal de administração – CFA, divulgada em 2011, além da pesquisa realizada na UNEB DEDC – Campus XII em 2012 por Pereira e Campos.

3.4 Análise e Tratamento dos dados

Para o alcance efetivo dos objetivos optou-se por meios (questionário e revisão bibliográfica) que trouxessem informações fidedignas. Esta pesquisa teve por base a pesquisa feita pelo Conselho Federal de Administração – CFA, divulgada em 2011. Dessa forma foi necessário adaptar do questionário do CFA, anexo A, para tornar a pesquisa personalizada e compatível com a problemática da realidade do local pesquisado. A coleta dos dados obtidos através do questionário está apresentada em tabelas para garantir a compreensão das informações.

O processo de análise e interpretação dos dados coletados se deu principalmente através do programa *Google Doc*. Para aperfeiçoamento desses gráficos

geométricos foi utilizada a técnica de tabulação por meio do programa Microsoft Office Excel versão 2010, este possibilitou a utilização de distribuição de frequência resumindo os dados através de tabelas.

3.5 Apresentações dos dados

Todos os dados serão apresentados em tópicos, gráficos e tabelas de forma a contemplar os objetivos específicos propostos. Serão apresentados os itens: os administradores graduados das IES supracitadas do ano 2012 a 2013; o posicionamento profissional dos administradores formados nas IES supracitadas; o número de profissionais formados que se encontram atuando na área e o índice de aplicabilidade das competências exigidas pela regulamentação brasileira e adquiridas na IES. Além de outras informações pertinentes ao complemento desses objetivos como remuneração e avaliação do curso.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Com base no mercado de trabalho da cidade de Guanambi – Ba, o estudo busca desenvolver um diálogo entre a atuação do administrador no mercado e quais são as áreas que permitem a inserção do profissional, fazendo um recorte com as IES presencial pública e particular do município no período de 2012 a 2013.

4.1 Situação do profissional: egresso do curso de Administração

Atributo	Opções	FG	UNEB	Pesquisa Nacional /CFA	Total
Gênero	Feminino	53,85%	37,04%	35%	45%
	Masculino	46,15%	62,96%	65%	55%
Quant. de Pesquisados	IES	49,06%	50,94%	-	100%
Faixa Etária	18 A 25	53,85%	55,56%	-	55%
	25 A 30	46,15%	40,74%	-	43%
	30 A 40	0%	37%	-	2%
	Acima de 40	0%	0%	-	0%
Registro no CRA	Com registro	7,69%	14,81%	89,67%	11,32%
	Sem registro	92,31%	85,19%	10,33%	89%
Carteira profissional de administrador	Sim	19,23%	11,11%	78%	16%
	Não	80,78%	88,89%	22%	84%
Área de atuação se obteve carteira profissional	Administração geral (planejamento estratégico)	-	-	28,80%	-
	Financeira	-	42,86%	13,25%	25%
	Recursos humanos	-	28,57%	9,46%	17%
	Vendas	40%	-	7,31%	25%
	Operacional (produção)	-	-	6,6%	--
	Gestão de processos	-	-	6,20%	-
	Logística	-	-	4,96%	-
	Tecnologia da informação (sistemas de informação)	20%	14,29%	2,24%	8%
	Marketing	20%	0%	1,53%	8%
	Outra	20%	14,29%	9,14%	17%

Fonte: Pesquisa de campo/2014/CFA/2011

Tabela 4 - Características do administrador do mercado de trabalho de Guanambi

A partir da tabela 4 apresentada foi demonstrado parte dos resultados da pesquisa, onde está apresentada a situação profissional dos administradores formados nas IES de Guanambi, que atuam no mercado de trabalho local. Esta tabela visa mostrar quantos administradores estão no mercado atuando como profissional com carteira profissional, registro no CRA e área de atuação.

De acordo com os pesquisados a pesquisa mostra que 49,06% são egressos da FG e 50,94% são da UNEB. Desse total, houve predominância do sexo Masculino, assim como também apresenta a media nacional, 65% dos administradores são homens, 55% dos respondentes são pessoas entre 18 e 25 anos. Daqueles com registro no CRA são apenas 11,32% das duas IES, o qual 7,69% foram registrados pelos egressos da FG e os outros 14,81% da UNEB, percentual que se mostra bem abaixo da media nacional.

Segundo pesquisa nacional da CFA (2011) os registrados representam 89,67% de administradores do Brasil. Como fala Corrêa (2010) à atuação no mercado de trabalho como profissional exige registro, sem ele o administrador não fará parte daqueles que compõe o mercado de trabalho de nível superior.

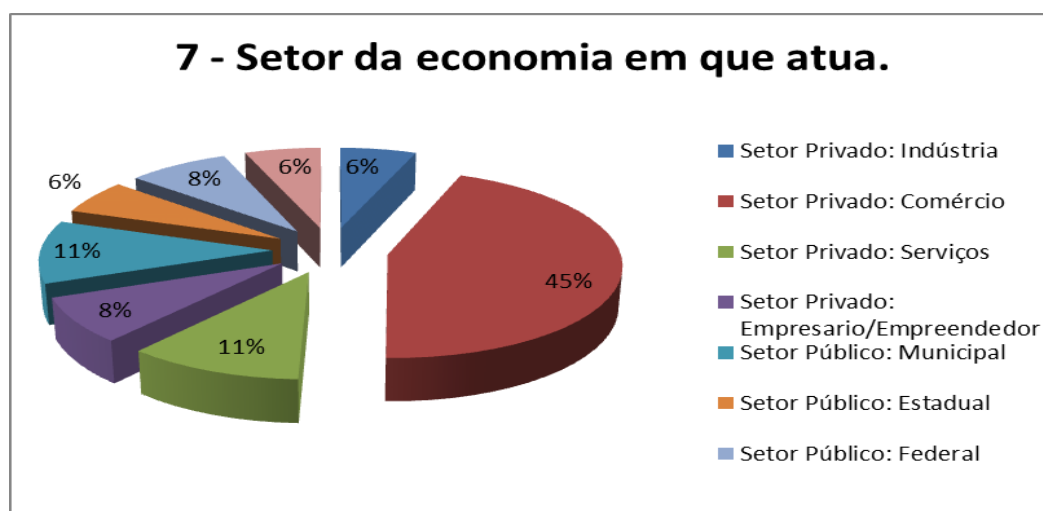
Com relação à carteira profissional somente 16% dos egressos pesquisados atuam como administradores no mercado de Guanambi, desses com carteira profissional a maioria atuam na área financeira e de vendas, representando 25% cada um. A minoria ficou concentrada na área de marketing e tecnologia da informação, ambas com um percentual de 8%. De acordo a media nacional da pesquisa do CFA (2011) a área financeira domina o mercado com 28,8%, a menor área foi a de Marketing com apenas 1,56%.

Os administradores da FG com carteira profissional representam 19,23%, a UNEB somente 11,11%. Com relação a esses valores devem ser levados em conta que a pesquisa foi realizada em um recorte de tempo pequeno, 2 anos somente para qualquer profissional consolidar a carreira, o tempo mínimo chega a ser de se 3 a 10 anos (VIANA, 2013). Outro ponto relevante diz respeito ao reconhecimento do curso ao qual a UNEB Campos XII teve o curso de administração reconhecido somente em abril de 2014.

O uso desta tabela fez-se necessário pra o tingimento de um dos objetivos específicos da pesquisa, investigar o posicionamento dos administradores formados nas IES presenciais. E esta resume a situação do egresso pesquisado, 16% dos pesquisados são administradores para o mercado de trabalho de Guanambi, a área de planejamento estratégico, atividade exclusiva do administrador segundo Nascimento (2009) não há atuação de egresso. A área predominante de atuação dos ex-alunos da FG é a área de vendas, 40% dos pesquisados e a UNEB a área predominante foi à área financeira com 42%.

4.2 Posicionamento do Administrador no mercado de Trabalho de Guanambi

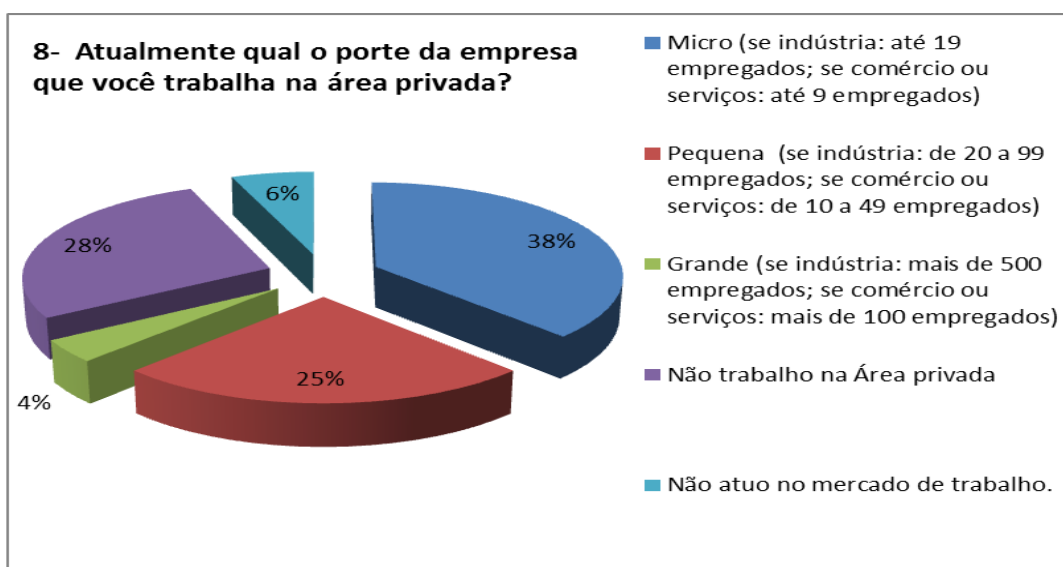
Através do questionário de 22 questões foi perguntado sobre o setor de ocupação em que os egressos atuam. Através do gráfico 2 a seguir a maioria, 45%, atuam na iniciativa privada, relacionado ao comércio, isso é associado ao crescimento econômico de Guanambi, além da circulação de pessoas atraídas tanto pelo surgimento de cursos nas IES da cidade quanto pelo grande comércio varejista que constitui e que contribui para o surgimento de novos empreendimentos (DONATO, 2009). Em segunda posição verifica-se o setor de serviços e indústria com 11% cada um, o qual está diretamente ligado ao ranking que levou Guanambi a 8ª posição de cidade que mais gerou emprego em 2013. De acordo com o SEI (2014, p. 02) “O setor que mais contribui para este resultado foi construção civil, agropecuária e em especial, serviços e comércio”.



Fonte: Pesquisa de campo/2014

Gráfico 2 – Setor da economia em atua o egresso

Para saber mais sobre atuação do administrador nos setores da economia de Guanambi foi também discutido sobre o porte da empresa em que atua este egresso, já que a maioria mostrada no gráfico anterior aponta comércio e serviço, torna-se necessário descobrir em que porte o egresso de administração atua. De acordo o gráfico 3 a seguir a maior parte dos egressos se encontram ocupados nas MPE representando um percentual de 38%. Na opção grande porte para Indústria com mais de 500 empregados foi onde se identificou a minoria com somente 4%



Fonte: Pesquisa de campo/2014

Gráfico 3 - Porte da empresa em que trabalha

Em relação à pesquisa do CFA em 2011, o percentual de participação das empresas de micro e pequeno porte representam 84,98%, o que se mostra compatível ao nível dos egressos de Guanambi, não no percentual, mas, em relação ao maior número de pesquisados que fazem parte desta opção. Ainda segundo o CFA (2011, p. 22) “Em 2010, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 99% dos estabelecimentos”, isso demonstra o quanto essas empresas são importantes para a economia do Brasil.

4.2.1 Cargos ocupados

Conforme tabela 5 que mostra as possíveis funções existentes no mercado de trabalho de Guanambi e compara o resultado obtido com a pesquisa Nacional do CFA 2011 em que se levantou o perfil do administrador brasileiro, percebe-se que a realidade dos egressos do curso de Administração da UNEB e da FG foram próximos a realidade do perfil do administrador no Brasil.

Função que exerce em sua área de atuação.			
Opções	FG	UNEB	Pesquisa Nacional /CFA
Supervisão	7,69%	3,7%	6,4%
Diretoria	-	3,7%	6,5%
Auxiliar	23,08%	37,04%	6,2%
Gerencia	30,77%	33,33%	21,8%
Assessoria	26,92%	7,41%	6,6%
Função Publica	3,85%	7,41%	-
Não atuo no mercado de trabalho no momento.	7,69%	7,41%	-

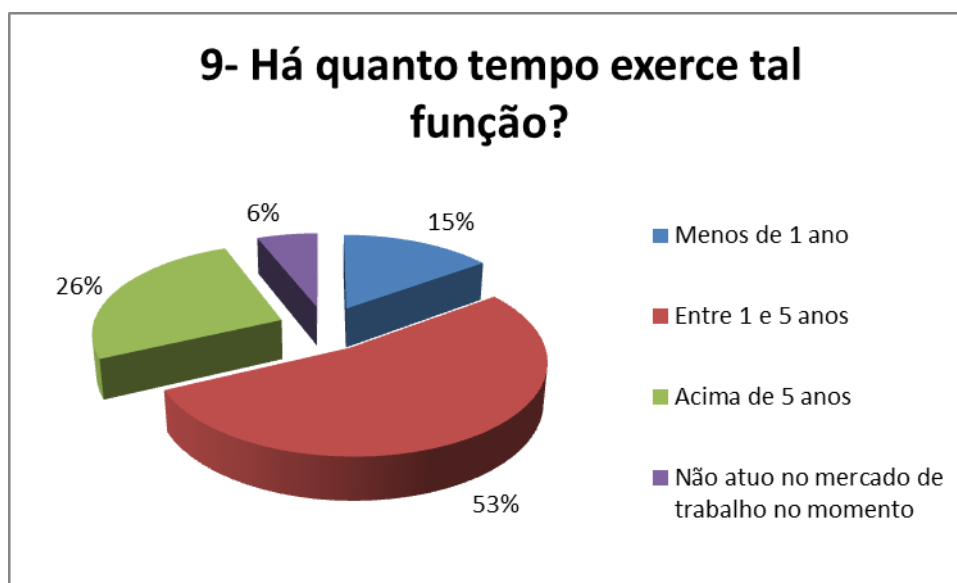
Fonte: Pesquisa de campo/2014

Tabela 5 - Cargos ocupados/funções

Visto na tabela x o cargo mais ocupado pelos pesquisados da FG é o cargo de gerencia, 30,77% atuam nesta função, para os administradores da UNEB predominou o cargo de auxiliar, 37,04%, Observa-se então que os pesquisados na FG se encontram melhores posicionados no mercado do que os ex-alunos da UNEB. Em comparação a pesquisa Nacional do CFA de 2011, a media dos cargos ocupados pelos administradores do Brasil corresponde à opção dos egressos da FG, gerencia, com um total de 21,8%

Como diz Mintzberg e Gosling (2003) são diversas as funções destinadas a um administrador, mas, apesar de poder acumular funções e classificar-se como polivalente ele precisa ter senso critico habilidade, competência e atitude para lher dar com os negócios, pois a especialização em uma área especifica é fundamental para identidade do profissional.

Ainda para avaliar a questão da função do administrador de Guanambi foi lhe perguntado sobre o tempo em que atua nesta função. Conforme gráfico 4 a seguir, dos pesquisados 53% está nesta função no período entre um e cinco anos.



Fonte: Pesquisa de campo/2014

Gráfico 4 - Tempo de exercício de função

A partir da avaliação do gráfico 4 acima se percebe que a concentração dos egressos foram para opção entre 1 e 5 anos. Entende-se com isso esse percentual de egressos pode ter ingressado nesta função ainda no decorrer do curso e permanece na mesma função desde então. Em contraposição verifica-se 6% de pesquisados que não Trabalham no momento.

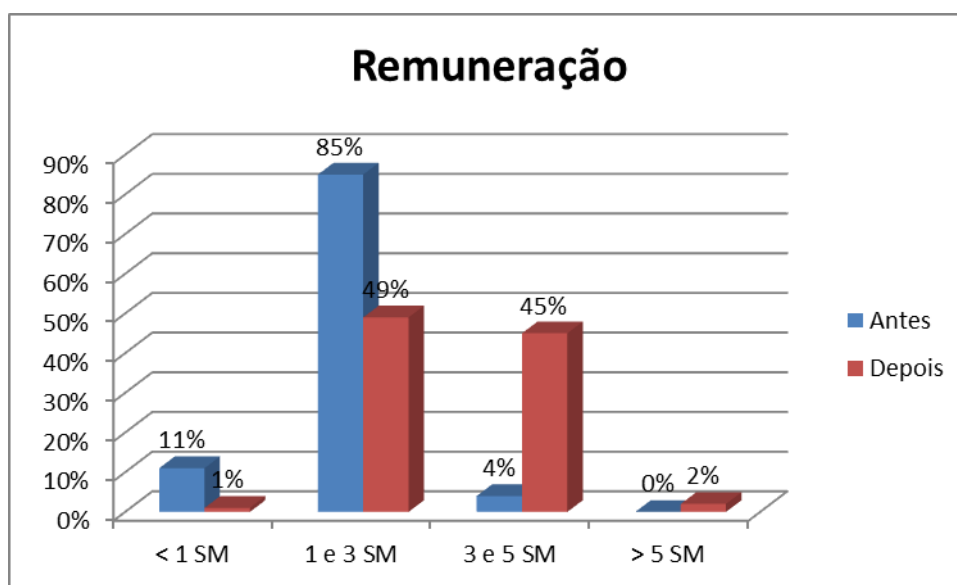
4.3 Rentabilidade do Administrador

O Histórico do Brasil no quesito trabalho vem se aperfeiçoando, as mudanças econômicas e sociais, além dos avanços tecnológicos juntamente com o advento da globalização têm contribuído para as novas perspectivas do trabalho na vida contemporânea de um indivíduo. A questão da rentabilidade na carreira profissional faz diferença, principalmente pelo processo de mundialização do capital.

A questão da remuneração do profissional torna-se importante se questionar e investigar para conhecer também a sua situação de trabalho uma vez que o trabalho de hoje é diferente daquele de décadas atrás, pois, além do trabalho que é um tipo

de ocupação há ainda o emprego, considerado como fenômeno da modernidade (WOLECK, 2010).

Para os administradores egressos foi perguntado sobre sua renda no intuito de saber da condição vida depois o curso de bacharelado em administração. Conforme gráfico 5, a pesquisa mostrou que antes do título de bacharelado em administração enquanto a maioria dos egressos , 85,0% recebia de 1 a 3 salários mínimos, 4% de 3 a 5 salários mínimos, e nenhum recebia acima de 5 salários mínimos. Depois da conclusão do curso constatou-se que os que recebiam de 1 a 3 salários mínimos, ocorreu uma diminuição de 85% para 49%, o percentual dos que passaram a receber de 3 a 5 salários mínimos foi de 4% para 45,%, 2% passaram a receber acima 5 salários mínimos.



Fonte: Pesquisa de campo/2014

Gráfico 5 - Remuneração do Administrador de Guanambi

Esses dados mostram a ascensão dos egressos em termos salariais em todas as opções. Se percebe uma mudança positiva na barra do gráfico 5 para a primeira opção “<1 SM” a qual se obteve uma queda de 11% para 1% vista no gráfico, na segunda opção, o gráfico revela sua mais aparente mudança, a queda de 85% antes da graduação para 49% depois da graduação relativo ao SM entre 1 e 5, na terceira alternativa houve um aumento, o de salário de 4% antes da graduação para 45% depois da graduação, o ultimo atributo relativo ao salario máximo visto no gráfico

obteve um aumento de 0% para 2% . Contudo houve uma melhora de salário em todas as opções depois do título de bacharel

4.4 Aplicabilidade de competências e habilidades

O profissional deve adequar-se as tendências do mercado, por isso é importante entender e aprender as competências da sua área em questão. Como disse Gondi (2002) à adequação entre as necessidades organizacionais devem equilibrar-se com as necessidades, sociais e o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (as competências) dentro do ambiente de trabalho.

Saber usar as competências e habilidades pertinentes ao curso de administração é o mínimo que o egresso deve saber e usar no seu ambiente de trabalho, por tanto foi pesquisado a questão da aplicabilidade das competências exigidas pelo MEC e adquiridas na academia.

Conforme a tabela 6 a seguir, para os egressos de Guanambi a competência que mais possui aplicabilidade no mercado de trabalho local é a primeira do regulamento do MEC e também a primeira da referida tabela “Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente.” Esta opção predominou com 26,12% da escolha dos pesquisados, já a mais aplicada na media Nacional pelos administradores do Brasil segundo a pesquisa do CFA/2011 foi a sétima da referida tabela e a também do regulamento do MEC a qual é “Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.” Esta alternativa obteve 20,2% da escolha dos administradores do Brasil.

Opções		Quantitativo	Media Nacional CFA/2011
Competências de acordo o MEC	Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente.	26,12%	18,7%
	Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais.	16,98%	13,5%
	Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.	9,02%	17%
	Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle	22,89%	16,9%
	Determinação, vontade política e administrativa, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional	8,78%	13,8%
	Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.	6,45%	20,2%
	Não estou atuando no mercado de trabalho no momento	5,71%	-
Habilidades/CFA, 2011	Assumir responsabilidades de atingir determinados objetivos por meio da soma de esforços	23%	15,87%
	Capacidade de trabalhar em equipe	9,01%	12,43%
	Criatividade/Inovação	8,63%	14,81%
	Relacionamento interpessoal	4,3%	19,84%
	Liderança	9,09%	17,46%
	Visão do todo	40%	19,58%
	Não estou atuando no mercado de trabalho no momento.	6%	-

Fonte: Pesquisa de campo/2014

Tabela 6 - Competências, Habilidades x Pesquisa Nacional da CFA/2011

Com a análise da tabela 6 acima nota-se que somente 6,45% adotam a competência aplicada pela maioria dos administradores do Brasil (20,2%). Quando se leva em consideração o cenário atual e econômico de Guanambi entende-se que a cidade ainda carece de empresas de grande porte e indústrias. O mesmo acontece com as habilidades adotadas pelos pesquisados de Guanambi, a escolha dos egressos

diferente da escolha dos administradores do Brasil foi relativo à sexta habilidade da tabela 6 acima, “Visão do todo” com 40% do total. Para os administradores do Brasil a escolha ficou com a habilidade “Relacionamento interpessoal” a quarta opção da tabela referida, esta opção obteve 19,84% da escolha do pesquisados pelo CFA.

4.5 Formação após a graduação

De acordo aos avanços sociais da civilização humana, a universidade tem o papel de fazer do estudante um profissional promissor, agente capaz de transformar a realidade da sociedade a sua volta na intenção de tornar as suas ações benéficas à comunidade (SANTOS E FILHO, 2008). No entanto o acadêmico nunca para de estudar como expõe Oliveira (2005) seja para aumentar sua bagagem de conhecimento ao longo de sua carreira ou por exigência de sua função.

Não é o caso da maioria dos egressos, como mostra a tabela 7 somente os administradores da FG, 3,85% fazem mestrado, a maior parte somente concluiu a graduação 50%, assim como a maioria dos egressos da UNEB com 62,96% somente graduação, já a menor parte dos egressos da UNEB escolheu a opção MBA, 11,11%. Ainda visto na tabela 7, com relação à pesquisa nacional em contraposição as duas IES a opção de Mestrado obteve maior predominância com 38% da escolha dos administradores do Brasil, sendo que a menor, pós-graduação (Lato-senso), obteve 6,25% da escolha dos administradores.

Graduação Máxima no ano da pesquisa					
Atributo	FG		UNEB		CFA/2011
	fi	Fr%	fi	Fr%	
Graduação	13	50%	17	62,96%	4,68%
MBA	-	-	3	11,11%	33,33%
Pós Graduação (Lato-senso)	12	46,15%	7	25,93%	6,25%
Mestrado	1	3,85%	-	-	38,0%
Outro		-	-	-	7%
Total	26	100%	27	100%	

Fonte: Pesquisa de campo/2014/CFA/2007

Tabela 7 – Graduação máxima no ano da pesquisa

Nota-se a partir da frequência da FG e da UNEB a carência pela continuação do estudo. A maioria dos pesquisados se concentra na opção apenas “graduação” o que significa que eles ficaram apenas com a formação do curso. As outras opções como mestrado obteve porcentagem 0% para os egressos da UNEB.

4.6 Avaliação do curso

Em relação à satisfação do egresso acerca da avaliação dos cursos de administração de sua IES, obteve-se uma média geral igual a 3,86, o que qualifica a avaliação obtida entre “Indiferente” e “Satisfeito” vista na tabela 8. Ainda com vistas na tabela 9 foi distinguida a avaliação quanto aos egressos da FG, IES privada e da UNEB, Universidade pública. Para os egressos da FG predominou a opção muito satisfeito com 38,46%. Correspondendo a esta opção a UNEB se coloca com 44,44% da escolha dos administradores pesquisados. Com relação às opções de viés negativo, insatisfeito e muito insatisfeito representaram à opinião, somente os egressos da FG 34,62% dos entrevistados.

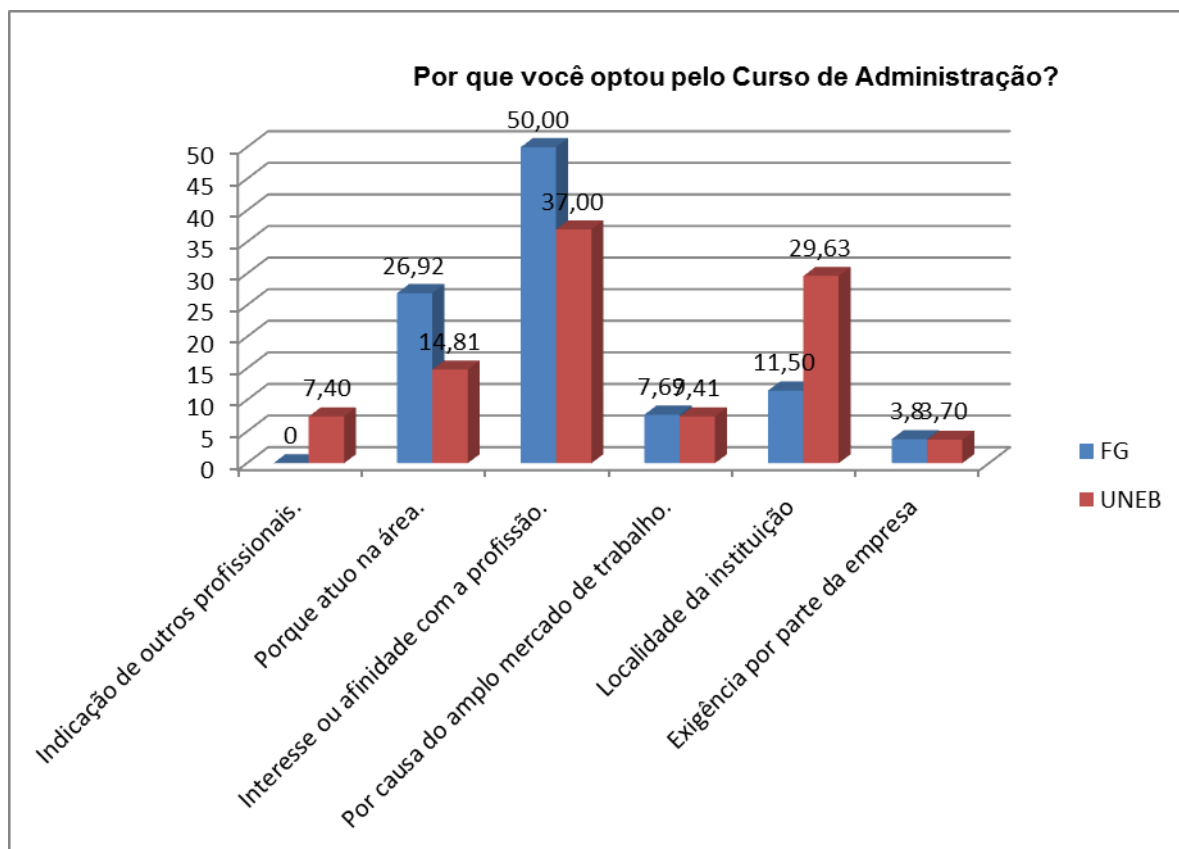
Observa-se, pois, que os resultados obtidos na pesquisa sinalizam que o curso pesquisado tem alcançado às expectativas dos administradores egressos. Fazer a escolha certa do que realmente gosta não conta com a ajuda do tempo, recurso fundamental para não se arrepender no futuro de sua profissão. Isso reflete na avaliação da escolha de um curso de nível superior. Porque a profissão é um ofício que fara parte do individuo por toda sua vida profissional (SANTOS E FILHO, 2008).

Opinião dos egressos acerca da satisfação do curso									
Opções	Peso (xi)	fi	fi%	fi	fi%	xi.fi	xi.fi	Media	Media
		FG		UNEB		FG	UNEB	FG	UNEB
Muito satisfeito	5	10	38,46%	12	44,44%	50	60	3,653846	4,074074
Satisfeito	4	6	23,08%	5	18,52%	24	20		
Indiferente	3	1	3,85%	10	37,04%	3	30		
Insatisfeito	2	9	34,62%	-	-	18	-		
Muito insatisfeito	1	-	-	-	-	-	-		
		26	100,00	27	100,00	95	110		
MÉDIA GERAL								3,863960114	

Fonte: Pesquisa de campo/2014

Tabela 8 – Avaliação do egresso acerca do curso de administração de sua IES

Fazer um curso de nível Superior exige ao menos que o candidato tenha afinidade com a profissão que irá atuar. A partir da Tabela 9 foi esclarecido que a maioria dos ex-alunos participantes da pesquisa disse que estão “Satisfeitos” ou “muito satisfeitos”. Desta forma fez-se necessário entender os motivos pelos quais os egressos pesquisados optaram por esta profissão.



Fonte: Pesquisa de campo/2014

Gráfico 6 – Motivo pelo qual levou o egresso a cursar Administração

Com vistas no gráfico 6 observou-se correspondente tanto a FG quanto a UNEB o motivo “Interesse ou afinidade com a profissão” aquela com 50% da escolha dos pesquisados e a última com 37% . A opção exigência por parte da empresa foi a menor de ambas, FG, 3,83% e UNEB 3,7%. Com relação ainda a esta opção nota-se a falta de interesse dos empresários de Guanambi em contratar profissionais qualificados. Esta opção obteve um percentual abaixo do esperado, uma vez que, espera-se dos empresários investimento profissional para seus colaboradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi feita com dados de ambas IES, confrontando resultados delas entre si em alguns casos e com a pesquisa Nacional de 2011 desenvolvida pela CFA, feita a cada quatro anos. Ainda obtivemos como base a pesquisa feita em 2012 sobre o perfil do administrador de Guanambi por Pereira e Campos.

Com a crescente mundialização e a globalização do capital torna-se imprescindível para o acadêmico conhecer a situação dos veteranos, ex-colegas de curso, no mercado de trabalho em que desejam atuar, isto é, na intenção de saber da aplicabilidade das competências adquiridas na universidade, além da área favorável para se ingressar, a rentabilidade da qual ela resultará e a quantidade de egressos trabalhando em sua área própria. Para tanto a pesquisa de campo realizada nas IES, UNEB e FG tratou da situação do egresso do curso de Administração no mercado de trabalho de Guanambi.

A partir dos objetivos traçados nesta pesquisa verificamos que poucos egressos tanto da FG (19,22%) quanto da UNEB (11,17%) trabalham como administradores em Guanambi. Mas se olharmos para por outro lado, o município de Guanambi ainda não conta com empresas de grande porte e indústrias. Como é visto na pesquisa do SEI (2014) o maior setor de empregabilidade da cidade é nessa ordem serviços, comércio e construção civil. Com relação à média Nacional 84% dos graduados que se formam em administração trabalham em sua área. Elemento tido como ponto negativo do estudo foi em relação ao registro no CRA, somente uma minoria possui registro, a FG, 7,69% e a UNEB, 14,31% diferentemente da maioria dos administradores do Brasil que representam 89% dos registrados.

Com base na comparação da pesquisa feita em 2012 sobre egressos de IES de Guanambi por Pereira e Campos, a universidade obtinha 60% dos pesquisados registrados com carteira profissional de administrador. A faculdade particular mostrou uma porcentagem maior ainda, 90,7% dos pesquisados. Vejamos que ultrapassa em 12,7% a porcentagem dos administradores do Brasil, 78%. Mas devemos levar em conta principalmente o recorte de tempo de ambas as pesquisas. Na pesquisa de Pereira e Campos (2012) a amostra foi não probabilística e não foi escolhido um recorte de tempo para a pesquisa, então esta tomou como base todos

os formandos desde a primeira turma de ambas as IES. Além disso, esses egressos pesquisados certamente com pelo menos 4 anos de formado já possuem credibilidade e reconhecimento no mercado. À medida que eles eram vistos como inéditos profissionais de administração advindos das IES presenciais da cidade.

Mas mesmo o estudo apresentando poucos administradores registrados como tal em Guanambi, na análise sobre a pergunta de opinião em relação à absorção deles pelo mercado de trabalho local, obtivemos uma média ponderada de 2,57 (aproximadamente), das respostas dos egressos a qual esteve entre as opções de “Concordo Plenamente” e “Discordo parcialmente”.

Significa que na percepção dos egressos, Guanambi tem sim possibilidade de absorver pelo menos parte dos egressos das IES do município. Essa visão se comprova com outros dados analisados foram estes, a avaliação do curso pelos administradores, cuja média ponderada (3,8 aproximadamente) da tabela 9 apontou as opções “Indiferente” e “satisfeitos” com ressalvas para os egressos da FG cuja alternativa “insatisfeito” obteve percentual significativo, 34,62%.

Embora sejam poucos os egressos de administração que atuam no mercado de trabalho do município, o estudo mostrou pontos favoráveis aos bacharéis, à renda depois da graduação aumentou, a maioria que antes da graduação ganhavam entre 1 a 3 (85%) salários mínimos, hoje após a graduação a metade deste percentual (45%) migrou para 3 a 5 salários mínimos, e 2% do total de egressos passaram a ganhar acima de 5 salários mínimos. Se comparada com a pesquisa nacional os valores de salários são bem maiores. Predominaram a alternativa, 3,1 a 10 salários mínimos equivalentes a 37,74%. Mas temos que avaliar a situação de Guanambi como uma cidade pouco industrializada apesar de se localizar em lugar estratégico e concentrar grande parte da economia regional ela ainda precisa de desenvolvimento social, político e econômico (DONATO, 2009).

No que diz respeito ao setor da economia para os administradores formados em Guanambi, o setor privado: comércio obteve maior frequência, 45%, em segunda posição o de serviços, 11% e o restante ficaram divididos entre empreendedorismo e setor público. Isso evidencia que poucos administradores seguem a carreira de empreendedor. De acordo a pesquisa Nacional de 2011 a maioria dos

administradores pesquisados atua no setor de serviços. No tocante a área de atuação predominou a alternativa “Administração geral (inclui planejamento estratégico)”, 28,80%, para administradores de Guanambi embora nem todos trabalhem como profissional de administração a área financeira predominou (42,86%) para os ex-alunos da UNEB e em contraposição a área de vendas para a FG (40%).

Atinente à questão da aplicabilidade das competências exigidas pela regulamentação brasileira, mostrou o estudo que todas foram aplicadas, porem aquelas que obtiveram maior ênfase foram às alternativas “Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente” (26,12%) e “Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle” (22,89%). Fazendo relação destas com as áreas e o cargo de maior escolha pelos egressos, verificamos que as aplicabilidades dessas competências mais requeridas mostraram-se correspondentes com as primeiras áreas predominantes (financeira e vendas) e o cargo (gerencia). Em se tratando da daquelas mais aplicadas pelos administradores do Brasil estão em primeiro lugar “Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais” (20,2%) e “Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente” (18,71%).

Percebemos que a formação em administração nas IES de Guanambi obteve efeitos positivos para a vida do ex-aluno. Visto principalmente no quesito, salário, na avaliação do curso e cargos ocupados, onde a maioria ocupa cargos de gerencia, a FG 30,77% corresponde a media da pesquisa Nacional cuja ênfase na função também é de gerencia (21,8%), com relação à UNEB a gerencia não foi à opção mais escolhida, porem 33,33% de seus egressos ocupam esta função. Os pontos negativos preocupam, pois a finalidade de se ingressar numa IES é justamente alcançar um patamar de conhecimento para atuar no mercado de trabalho em uma determinada área pertinente a sua formação.

No entanto, para os egressos pesquisados, apesar de somente 11,32% dos administradores serem registrados do CRA e daqueles, somente 16% com carteira profissional, o aumento do salário depois do título foi significativo. No tocante a graduação máxima, vimos novamente pontos negativos uma vez que, a maioria dos egressos continuou somente com a graduação. Para satisfação do curso a pesquisa demonstrou satisfação por parte dos ex-alunos da UNEB, já os da FG os egressos ficaram divididos entre satisfeito e insatisfeito.

Por fim, vale ressaltar as limitações do estudo. Primeiro pelo recorte de tempo da pesquisa, apenas dois anos, segundo para aplicação da pesquisa, ao qual a espera pelas respostas dos egressos teve de ser breve. Acreditamos nessa pesquisa, e espera-se a realização de pesquisas complementares a essa, a fim de dar continuidade a investigação junto aos egressos de todas as IES, no intuito ampliarem a compreensão do mercado de trabalho e dos administradores que nele irão atuar.

Referências

BASTOS, A. T et al. **Competências e Habilidades do Administrador Versus Formação em Administração na Modalidade a Distância**. Universidade Federal do Ceará. Ceará, 2006.

BATEMAN T. S. **Administração: novo cenário competitivo**. – 2ª ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

BARBETTA P. A. **Métodos Estatísticos – Amostragem. Referencia: Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Cap. 3. Ed. UFSC, 5ª Edição, 2002. Disponível em:<<http://www.inf.ufsc.br/freitas/cursos/Metodos/2005-2/Aulas/A11f>> Acesso em 07 de Julho de 2014

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em:14 de maio de 2014

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **LEI 4.923/65, síntese do comportamento do mercado de trabalho formal**, 2012. Disponível em:<<http://portal.mte.gov.br/caged/>> Acesso em 14 de Junho de 2014

CENSO. **Instituição de ensino superior**, 2010. Disponível em: <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>> acesso em 23 de julho de 2012

CFA- Conselho Federal de administração. **Pesquisa Nacional**. 4 ed. Brasília 2006.

CFA E CRA Pesquisa Nacional Sistema CFA/CRAS. **Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**. 2011 5ª EDIÇÃO. Disponível em:<<http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/pesquisa-nacional/PesquisaPerfil20111.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2014.

CFA e CRA. **Manual do Administrador**. Disponível em: <http://www.crarn.org.br/home>> acesso em 07 de agosto de 2012.

CHIAVENATO I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4 ed- Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

CHICO. P. **Qualidade de vida na carreira pública: o que faz você feliz?** Jornal Folha Dirigida, 2013. Disponível em: < <http://www.folhadirigida.com.br/noticias>> Acesso em 5 de junho de 2014

CONGRESSO NACIONAL. **Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965**. Publicada no D.O.U. de 13/09/65, pág. 9.337 e retificada no D.O.U., de 16/09/65, pág. 9.531 Disponível em <<http://www2.cfa.org.br/legislacao/leis/1965/Lei4769.pdf>> Acesso 07 de agosto de 2012

CORRÊA, G. **IES –institutos de educação superior no Brasil e o caso da UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2010.

CRA-CE. **Histórico dos cursos de administração no Brasil**. Disponível em:<<http://www.craceara.org.br/portal/index.php>> acesso em 14 de julho de 2012

DONATO, G. P. **Histórico de Guanambi, 2009**. Disponível em: <<http://www.tribunapopulargbi.com.br>> Acesso em 26 de julho de 2012

DRUCKER P. F. **Introdução à administração**. Tradução de Carlos Manferrari. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

DURHAM E. R. E SAMPAIO H. **Ensino Privado no Brasil**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, USP - Universidade de São Paulo, 2000 Disponível em:< <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9503.pdf>> Acesso em 21 de Julho de 2014

FENIX, S. **A regulamentação da profissão do administrador**: Disponível em <http://equipefenixsumare.webnode.com.br> Acesso em 07 de Agosto de 2012 as 14h20 min

FILHO, R. I. I. S. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez., Rio de Janeiro, 2007.

FLEURY, A.; FLEURY M.T.L **Estratégias empresariais e formação de competências. Um quebra-cabeças caleidoscópico da indústria brasileira.** 2 ed. São Paulo. Atlas 2006.

GIANNINI M. J. S. M. **A Universidade do Século 21.** Pró-reitora de Pesquisa da UNESP, Estadão Notícia, publicado em 07 de abril de 2014. Disponível em:< <http://www.estadao.com.br/noticias/vida,artigo-a-universidade-do-seculo-21>> Acesso em 01 de maio de 2014.

GIL A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 5. Ed.7 Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C.: **como elaborar projetos de pesquisa/** 3º Ed. – São Paulo: Atlas, 1991.

GONDI, S. M. G. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários.** Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002.

GOMES A. L. K. **Desenvolvimento dos “talentos artísticos profissionais” de estudantes de administração em empresas juniores,** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003, Porto Alegre. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/00897161.pdf?sequence=1>> Acesso em 6 de julho de 2014

INEP. **Estatística e Microdados do Censo da Educação Superior.** Disponível em:<<http://www.abmes.org.br/abmes/noticias/detalhe/id/432> Acesso em Acesso em 29 de junho as 19h23min

INEP. **Instituição de ensino superior.** Disponível em:<<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior>> Acesso em 14 de julho de 2012

Jornal Globo News. **BC reduz para alta do PIB e prevê inflação quase no teto da meta** Publicado em 14 de maio de 2014. Disponível em:< <http://globo.tv.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/v/bc-reduz-projecao-para-alta-do-pib-e-preve-inflacao-quase-no-teto-da-meta/3458065/> > Acesso em 14 de abril de 2014

KRAWULSKI E. **A orientação profissional e o significado do trabalho**. Revista da ABOP v.2 n.1 Porto Alegre 1998. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>> Acesso em 12 de Abril de 2014.

LEITE, A. J. C. e CARVALHO, J. V. **Colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos administradores no vale do Ribeira**. Vale do Ribeira, 2005.

LEWIS I. W. **A universidade brasileira ainda não completou 100 anos**. FAFCD/Universidade Federal do Amazonas, 2010. Disponível:< <http://www.adua.org.br/artigos.php>> Acesso em 01 de maio de 2014.

MARCONI M. A. **Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2 ed – São Paulo: Atlas, 1990.

MEC. Ministerio da educação. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação - Parecer CNE/CES nº 134, de 4 de junho de 2003**. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao> Acesso em 31 de maio de 14

MENDES J. **Manual do empreendedor**. São Paulo. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MEIRA M. D. D e KUNCGARTE M. P. **Avaliação do Curso de graduação segundo os egressos**. Revista ESC. USP. São Paulo, 2008.

MERCADO DE TRABALHO. **Mercado de trabalho**. Disponível em:<<http://www.wikipedia.org>. Mercado_de_trabalho> Acesso em 18 de julho de 2012

MICHELAN, I. S. **Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades**. IX Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis, 2009.

MINTZBERG H. e GOSLING J. **Educando administradores além das fronteiras**. RAE- Revista de Administração de empresas. São Paulo, 2003.

MOREIRA M. J. **A situação da classe trabalhadora brasileira no fim do século xx: a precariedade na inserção dos jovens no mercado de trabalho brasileiro como resultado de uma disfunção conjuntural ou tendência?** Universidade

Estadual de Goiás/UEG, 2007. Disponível em:<www.nee.ueg.br/seer/index.php/economia/article/view> Acesso em 3 de abril de 2014.

NUNES E. O. L. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005**. Diário oficial, 2005

OLIVEIRA, A. C. C. **O curso de administração à luz das diretrizes curriculares nacionais**. Sitientibus, Feira de Santana, 2005.

PACHECO, E. M. P. **Nacionais dos Egressos dos cursos técnicos da rede federal**. MEC, 2008

PEREIRA F. L. e CAMPOS W. B. C. **Perfil, atuação e oportunidades de trabalho do egresso dos cursos de administração de Guanambi – BA**, Universidade estadual da Bahia, Guanambi, 2012

PEREIRA V. M. C. **Trabalho e trabalhadores numa sociedade sem empregos**, 2009. Instituto de Economia da URFJ. Disponível em:<www.ie.ufjf.br/blog/REC> Acesso em 13 de Abril de 2014

PLACONÁ J. **Funções de um Administrador**, São Paulo, 2008. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/carreira/funcoes-de-um-administrador/691/>> Acesso em 10 de maio de 2014

RAMOS M. G. G. et. al **A configuração das relações universidade e sociedade: a universidade federal de pelotas em pauta**. X Colóquio Internacional Sobre Gestão universitária na América Do Sul, 2012. Disponível em:<http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio> Acesso em 14 de maio de 2014

ROALE, R. **Perspectiva histórica da administração. Revista 2012 Minha Gestão** Disponível em:<<http://www.minhagestao.com/artigos/perspectiva-historica-da-administracao/>>. Todos os direitos reservados. Versão brasileira. Acesso em 17 de junho as 15h30min

ROALE, R. **Surgimento do curso de administração**, 2011. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos>> Acesso em 23 de julho de 2012 as 15:29 hs

RODRIGUES, C. M. C. e RIBEIRO J. L. D. et al. **A responsabilidade social em IES: uma dimensão de análise do sinaes- UFPR -Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, 2006.

SANTOS B. S. e FILHO N. A. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Coimbra, outubro 2008. Disponível:<<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadeNoSeculoXXI>> Acesso em 30 de abril de 2014.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica:** a construção do conhecimento/ 5º Ed. Revisada. – Rio de Janeiro: DPoA, 2002.

SEI – Bahia. **Guanambi foi o 8º Município que mais gerou empregos em 2013.** Jornal o Popular Classificados, 2014. Disponível em:<<http://www.opopularonline.com.br>> Acesso em 13 de Junho de 2014.

SERGIO, R. **Como fazer citações.** Disponível em:<<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria>> acesso em 23 de julho as 20:27 hs

SOALHEIRO. B. Empreendedor acadêmico, 2008. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/empreendedorismo-academico/20807/>> Acesso em 12 de junho de 2013

SOUZA, N.J.S. **Curso de Economia.** 2 ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

STALLIVIERI, Luciane. **O Papel das Instituições de Ensino Superior na Formação de Profissionais para O Mercado Internacional.** Universidade de Caxias do sul, 2006

TOLFO S. R. E PICCININI V. C. **As melhores empresas para trabalhar no Brasil e a qualidade de vida no trabalho: disjunções entre a teoria e a prática.** [Revista de Administração Contemporânea](#) vol.5 no.1 Curitiba Jan./Apr. 2001. Disponível em:<<http://dx.doi.org>> Acesso em 11 de Abril de 2014

VIANA J.J. S. **Percepção dos egressos sobre o curso de administração de uma IPES - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul,** 2013. Disponível em: <www.grupouninter.com.br/revistaorganizacao sistematica/index.php> Acesso em 12 de maio de 2014

VIEL F.M. **O que é competência e habilidade.** Disponível em:<
<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-que-e-competencia-e-habilidade/48435/>, 2010. Acesso em 18 de maio de 2014

WOLECK A. **O trabalho, a ocupação e o emprego: uma perspectiva histórica,** 2010. Instituto catarinense de pós-graduação associação educacional Leonardo da Vinci - Curso de Especialização. Disponível em:<<http://www.icpg.com.br>> acesso em 12 de abril de 2014

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência: por uma nova lógica.** São Paulo: Atlas, 2001

APENDICE – A

Objetivo: identificar o posicionamento profissional e socioeconômico dos egressos do curso de Administração das IES presenciais da cidade de Guanambi, que findaram o curso no período de 2012 a 2013.

1- Sexo

- Masculino
- Feminino

2- Faixa Etária

- 18 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- Acima de 51

3- Instituição de Ensino Superior que concluiu sua graduação

- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
- Faculdade Guanambi (FG)

4- Em que período concluiu sua formação no Ensino Superior?

- 2012.1
- 2012.2
- 2013.1
- 2013.2

5- Graduação Máxima no ano da pesquisa?

- Graduação
- Pós Graduação (Lato-senso)
- MBA
- Mestrado
- Outro

7- Setor da economia em que atua.

- Setor Privado: Indústria
- Setor Privado: Comércio
- Setor Privado: Serviços
- Setor Privado: Empresário/Empreendedor
- Setor Público: Municipal
- Setor Público: Estadual
- Setor Público: Federal
- Não atuo no mercado de trabalho no momento.

8- Atualmente qual o porte da empresa que você trabalha na área privada?

- Micro (se indústria: até 19 empregados; se comércio ou serviços: até 9 empregados)
- Pequena (se indústria: de 20 a 99 empregados; se comércio ou serviços: de 10 a 49 empregados)
- Grande (se indústria: mais de 500 empregados; se comércio ou serviços: mais de 100 empregados)
- Não trabalho na Área privada
- Não atuo no mercado de trabalho no momento.

9- Função que exerce em sua área de atuação?

- Supervisão
- Diretoria
- Auxiliar
- Assessoria
- Gerencia
- Função Publica
- Não atuo no mercado de trabalho no momento.

10- Há quanto tempo exerce tal função?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Acima de 5 anos
- Não atuo no mercado de trabalho no momento.

11- Você esta satisfeito(a) com seu cargo/função?

- Satisfeito Parcialmente
- Satisfeito Plenamente
- Insatisfeito Parcialmente
- Insatisfeito Plenamente
- Não atuo no mercado de trabalho no momento.

12- Possui registro no Conselho Regional de Administração CRA?

- Sim
- Não

13- Qual nível da sua renda mensal antes de iniciar o curso de Administração?

- Menos de 1 Salário mínimo
- De 1 a 3 Salários mínimos
- De 3 a 5 Salários mínimos

- Acima de 5 Salários mínimos

14- Qual nível você classifica sua renda mensal após o término do curso de Administração?

- Menos de 1 Salário mínimo
- De 1 a 3 Salários mínimos
- De 3 a 5 Salários mínimos
- Acima de 5 Salários mínimos

15- Na sua percepção o mercado de trabalho de Guanambi absorve os egressos do curso de Administração das IES?

- Concordo Parcialmente
- Concordo Plenamente
- Discordo Parcialmente
- Discordo Plenamente

16- Por que você optou pelo Curso de Administração?

- Por indicação de outros profissionais.
- Por já atuar na área.
- Por interesse ou afinidade com a profissão.
- Por possuir um amplo mercado de trabalho.
- Devido à localidade da instituição ser de fácil acesso.
- Exigência por parte da empresa em que trabalha ou pretende trabalhar.

17- A sua formação no Ensino Superior contribuiu para melhoria da sua condição de vida.

- Concordo Parcialmente
- Concordo Plenamente
- Discordo Parcialmente
- Discordo Plenamente

18- De acordo com as diretrizes curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, quais as principais competências você utiliza no seu ambiente de trabalho.

- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente (BRASIL, 2004).
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; (BRASIL, 2004).
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento (BRASIL, 2004).
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e

causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle (BRASIL, 2004) .

- Determinação, vontade política e administrativa, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional (BRASIL, 2004).
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (BRASIL, 2004).
- Não estou atuando no mercado de trabalho no momento

19-De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, qual a principal habilidade você utiliza no seu ambiente de trabalho.

- Assumir responsabilidades de atingir determinados objetivos por meio da soma de esforços
- Capacidade de trabalhar em equipe
- Criatividade/Inovação
- Relacionamento interpessoal
- Liderança
- Visão do todo
- Não estou atuando no mercado de trabalho no momento.

20-Possui registro em carteira profissional?

- Sim
- Não

21-Área de atuação se obtiver carteira profissional

- Administração geral (planejamento estratégico)
- Financeira
- Recursos humanos
- Vendas
- Operacional (produção)
- Gestão de processos
- Logística
- Tecnologia da informação (sistemas de informação)
- Marketing
- Outra

22- Qual sua opinião em relação a satisfação quanto ao curso de administração oferecido em sua IES?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito